
Instituto Itaúsa
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2024
e relatório do auditor independente



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e fundadores
Instituto Itaúsa

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto Itaúsa ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório de Atividades e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório de Atividades e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório de Atividades, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



Instituto Itaúsa

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Instituto Itaúsa

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2025

PricewaterhouseCoopers
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

DocuSigned by:
Fábio Araujo
Signed by: FÁBIO DE OLIVEIRA ARAÚJO/2732014886
CPF: 37202414886
Signed Date: 2025
Signed Time: 28 February 2025 18:41:58 BT
© 2018-2025. OJ: Secretaria da Fazenda Federal do Brasil - SFB
C: BR
Email: AC SERASA FFB v5
ICP-Brasil

Fábio de Oliveira Araújo
Contador CRC 1SP241313/O-3

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

instituto
ITAÚSA



SUMÁRIO

3

Quem somos

4

Mensagem da
Administração:
Rodolfo Villela
Marino

5

Editorial:
Marcelo Furtado

8

Entrevista:
Fernanda Caramuru
e Priscila Grecco

10

Produtividade &
Sustentabilidade

13

Atuação em
emergências
climáticas

16

Mobilizando
financiamento:
soluções para o
clima, a natureza
e as pessoas

20

Produzindo alimentos e
regenerando a natureza

23

Construindo
convergências
na Amazônia

26

Fomento a negócios
e empreendedores
para a transição

28

Justiça climática

31

Projetos apoiados
pelo Instituto Itaúsa





QUEM SOMOS

Lançado em setembro de 2023, o Instituto Itaúsa é parte da estratégia de sustentabilidade da Itaúsa. Sua missão é **acelerar a transição da economia brasileira para uma economia mais produtiva e positiva para o clima, a natureza e as pessoas.**

Como uma organização sem fins lucrativos, o Instituto apoia iniciativas inovadoras, escaláveis ou que estejam na vanguarda da filantropia, por meio de coinvestimentos com outras entidades filantrópicas ou investimentos diretos, em duas frentes estratégicas: **Conservação do Meio Ambiente** e **Produtividade & Sustentabilidade.**

Na frente de **Conservação do Meio Ambiente**, o Instituto investe em iniciativas que preservam ecossistemas, protegem a biodiversidade e promovem o uso sustentável dos recursos naturais. Entendemos que a conservação ambiental não é apenas uma responsabilidade, mas uma condição essencial para garantir a resiliência econômica e o

bem-estar social, contribuindo para uma economia mais produtiva e positiva para o clima, a natureza e as pessoas.

Na área de **Produtividade & Sustentabilidade**, o Instituto prioriza iniciativas que integrem esse binômio, reconhecendo que o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental com fortalecimento social não são objetivos mutuamente exclusivos, mas sim interdependentes. Para fazer dessa visão uma realidade, apoia e investe em iniciativas que gerem ganhos simultâneos de produtividade e sustentabilidade, entendendo que essa sinergia é essencial para o progresso sustentável do Brasil.

Os projetos apoiados pelo Instituto são escolhidos com base em três transições essenciais para a transformação da economia brasileira. A primeira é a de **Uso do Solo, da Água e Sistemas Alimentares**, que envolve iniciativas para garantir

segurança alimentar, aumentar a resiliência climática e gerir a água de forma sustentável, além de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. A segunda transição, **Energia e Materiais**, foca em soluções que promovam eficiência energética, aumentem o acesso a energias renováveis e incentivem o uso sustentável de materiais, incluindo a circularidade de recursos e a adoção de alternativas de baixo carbono na indústria. Já o terceiro eixo de ação, **Sistemas Urbanos**, promove soluções para tornar as cidades mais sustentáveis e inclusivas.

Os projetos são selecionados para dialogar com essas dimensões e promover impacto através da produção de conhecimento, *advocacy*, investimento direto e fortalecimento institucional.

Com parcerias e ações colaborativas, transformamos ideias em impacto, conectando pessoas, comunidades e negócios para gerar resultados positivos e construir um Brasil mais sustentável.

Mensagem da Administração

FOMENTANDO O FUTURO



Por **RODOLFO VILLELA MARINO**,
presidente do Conselho de
Administração do Instituto Itaúsa e
diretor vice-presidente da Itaúsa

A Itaúsa tem como propósito investir com responsabilidade e ser um agente de transformação, impulsionando a criação de valor sustentável para a sociedade, suas investidas e acionistas. Para isso, mantemos o olhar atento para o presente e futuro. Foi essa visão que nos levou à criação do Instituto Itaúsa, uma estrutura dedicada a contribuir para o desenvolvimento do Brasil, promovendo a transformação da economia nacional em direção a um modelo mais produtivo, sustentável e inclusivo.

Acreditamos na necessidade de uma transição para uma economia que seja positiva para o clima, a natureza e as pessoas. O Instituto Itaúsa nos permite apoiar iniciativas que alinham crescimento econômico à preservação ambiental, enquanto fortalece o diálogo da Itaúsa com a sociedade brasileira. Essa conexão amplia nossa compreensão sobre os desafios e oportunidades do futuro, contribuindo para decisões de negócios mais alinhadas com o desenvolvimento sustentável.

O ano de 2024 foi especialmente marcante para o Instituto Itaúsa. Nosso primeiro ano de atuação exigiu a consolidação de práticas robustas de governança e

compliance. Esse avanço não foi apenas operacional; representou a construção de uma base sólida que nos permite atuar de forma estratégica e eficiente, garantindo que nossos processos estejam alinhados com os objetivos que definimos como instituição.

Ao longo do ano, colocamos em movimento a estratégia de investimento social que desenhamos para o Instituto, o que se refletiu na escolha dos projetos que apoiamos. Focamos em iniciativas voltadas à Conservação do Meio Ambiente e ao fortalecimento da Produtividade & Sustentabilidade.

Dedicamos um esforço especial a esta última frente justamente por se tratar de um tema ainda emergente no Brasil e no mundo, e por ser um tema fundamental para enfrentar desafios globais interconectados. O Instituto Itaúsa trabalha com uma abordagem integrada do binômio produtividade & sustentabilidade, reconhecendo que o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental com fortalecimento social não são objetivos mutuamente exclusivos, mas sim interdependentes. Para fazer

dessa visão uma realidade, apoiamos e investimos em iniciativas que gerem ganhos simultâneos de produtividade e sustentabilidade, entendendo que essa sinergia é essencial para o progresso sustentável do Brasil.

Este ano também celebramos a chegada de dois conselheiros independentes ao nosso Conselho de Administração: Rachel Biderman e Pedro Wongtschowski. Suas experiências e visões serão fundamentais para fortalecer ainda mais nossa governança e ampliar nosso impacto. Agradecemos e damos as boas-vindas a ambos, certos de que suas contribuições serão valiosas para os desafios e oportunidades que temos pela frente.

Agradecemos aos nossos parceiros, a toda a equipe da Itaúsa e aos nossos acionistas pelo ano de 2024. Foi um período de muito aprendizado e crescimento, e esperamos que essa base nos permita uma atuação ainda mais relevante em 2025, um ano estratégico para o Brasil. Seguimos comprometidos em contribuir para uma economia mais produtiva e sustentável.

Boa leitura!



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Editorial

O PRIMEIRO ANO DO INSTITUTO ITAÚSA: AVANÇOS E DESAFIOS RUMO À SUSTENTABILIDADE

Por MARCELO FURTADO, diretor executivo do Instituto Itaúsa e diretor de sustentabilidade da Itaúsa

O ano de 2024 foi marcado pelo aumento de eventos climáticos extremos com impactos diretos no Brasil, das enchentes no Rio Grande do Sul à seca na Amazônia e aos incêndios florestais em diversas regiões do país. Ultrapassamos a marca histórica de 1,5°C de aumento na temperatura média global, definida no Acordo de Paris como limite crítico para conter o aquecimento do planeta. No cenário global, a instabilidade geopolítica se aprofundou, acompanhada pela inflação persistente e desaceleração econômica. Por outro lado, a cúpula do G20 avançou ao incorporar os Princípios da Bioeconomia, reforçar o combate à pobreza e à fome e reafirmar compromissos com a ação climática e a transição energética.

Foi nesse contexto desafiador que o Instituto Itaúsa completou seu primeiro ano de operação, estruturando um portfólio de projetos alinhados à sua missão e ao momento atual. A trajetória de 2024 está registrada neste relatório, que não apenas apresenta nossa atuação ao longo do ano, mas também amplia o debate sobre temas centrais para a sustentabilidade no Brasil. Compartilhamos como a ciência e o conhecimento podem orientar políticas e investimentos para a Amazônia, exploramos o papel do fomento a negócios e empreendedores na transição para uma economia sustentável e discutimos a urgência da justiça climática no Brasil e no mundo.

Também abordamos a produção sustentável de alimentos e a regeneração dos ecossistemas, reforçando a necessidade de integrar conservação e produtividade. Além disso, registramos nossa atuação em situações emergenciais, como as enchentes no Rio Grande do Sul e os incêndios florestais em diversas regiões do país, destacando os esforços de mitigação e recuperação. Para enriquecer essa reflexão, o relatório traz entrevistas com alguns dos nossos parceiros e apoiadores, que compartilham suas visões sobre os desafios e oportunidades na construção de um futuro mais sustentável.

Filantropia com foco em inovação

O Instituto Itaúsa nasceu para apoiar iniciativas que podem ganhar escala ou que estão na fronteira da filantropia, seja por meio de investimentos com parceiros ou de investimentos diretos. Buscamos replicar a eficiência na alocação de recursos que caracteriza a Itaúsa, garantindo que o capital filantrópico seja direcionado estrategicamente para gerar impacto real e duradouro. Para isso, apostamos na colaboração e construímos parcerias com organizações da sociedade civil, universidades, empresas e *think tanks*, sempre buscando formas de ampliar resultados e destravar agendas.

Acreditamos que reunir diferentes perspectivas em um debate aberto e qualificado é essencial para impulsionar inovações e dar consistência a projetos de médio e longo prazo. A filantropia e o investimento de impacto desempenham um papel estratégico nesse processo, transformando desafios em oportunidades concretas. Seguiremos nessa jornada para contribuir com a transição do Brasil rumo a uma economia mais produtiva e positiva para o clima, a natureza e as pessoas.





Os próximos passos

O trabalho iniciado em 2024 com o apoio ao G20 e aos laboratórios de inovação financeira para o clima e a natureza seguirá ao longo de 2025, um ano especialmente estratégico para o Brasil, que será sede da 30ª Conferência Internacional do Clima (COP30) e reunirá 195 países em Belém (PA) para debater as mudanças do clima. Nossa atuação se estenderá ao longo do ano, promovendo o Brasil como um polo de soluções para as clima, natureza e pessoas. Para o Instituto Itaúsa, mais importante do que o evento em si, é a construção de soluções concretas e de pautas estratégicas que o Brasil possa levar à comunidade internacional – seja para atrair investimentos, seja para criar oportunidades em uma economia mais sustentável.

Outro eixo de atuação que seguirá em expansão é o apoio ao desenvolvimento de dados e metodologias para cidades mais sustentáveis, como ocorreu em

2023 com o apoio ao desenvolvimento do Índice de Vulnerabilidade Climáticas dos Municípios, do Instituto Votorantim e, em 2024, com o Índice de Progresso Social (IPS), produzido pelo Amazônia 2030. Com o início de novos mandatos municipais em 2025, enxergamos oportunidades para contribuir com a formulação de planos de ação voltados para emergências climáticas e o fortalecimento da transição dos sistemas urbanos. As cidades brasileiras mais expostas aos impactos das mudanças climáticas precisam de soluções que promovam adaptação e resiliência. Investir em infraestrutura sustentável, gestão de riscos e redução da vulnerabilidade social será fundamental para garantir cidades mais preparadas e capazes de transformar desafios em oportunidades de desenvolvimento.

Em 2025, a Itaúsa celebrará 50 anos de história, um marco que reflete seu legado de investimentos de longo

prazo e geração de valor para os nossos acionistas e para o Brasil. O Instituto Itaúsa vem se somar a essa trajetória, ampliando esse impacto por meio da filantropia e do apoio a iniciativas que promovem a sustentabilidade e a inovação. Nesse contexto, iniciamos um processo de aproximação com as ações filantrópicas das empresas investidas da Itaúsa, fortalecendo parcerias estratégicas e compartilhando experiências para ampliar nossa atuação.

Esperamos que este relatório não seja apenas um registro do nosso primeiro ano de atuação, mas também um convite para refletir, trocar ideias e imaginar caminhos possíveis para um Brasil mais sustentável e produtivo. Seguiremos compartilhando aprendizados e conectando pessoas, conhecimento e investimentos para transformar desafios em oportunidades. Convidamos você a acompanhar essa jornada e a se engajar conosco nessa construção.



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Entrevista: Fernanda Caramuru e Priscila Grecco

INTEGRAÇÃO E SINERGIAS: O INSTITUTO ITAÚSA EM SUA JORNADA RUMO À EXCELÊNCIA

Em seu primeiro ano completo de atuação, o Instituto Itaúsa encerra 2024 demonstrando uma combinação importante: operação integrada à Itaúsa e aproveitamento da expertise consolidada do grupo. Nesta entrevista, Fernanda Caramuru, diretora jurídica, de riscos e compliance, e Priscila Grecco, diretora de administração e finanças da Itaúsa, falam sobre como o Instituto alinha uma estrutura eficiente a processos de primeira linha e mostram que, na interseção entre o novo e a experiência, o Instituto Itaúsa dá sinais de ter encontrado o caminho para transformar boas intenções em impacto real.



Fernanda Caramuru

Priscila Grecco

Qual a vantagem da integração operacional entre a Itaúsa e o Instituto Itaúsa?

FERNANDA: A governança robusta é o primeiro grande benefício. Desde a concepção do estatuto, nosso foco foi alinhar projetos apoiados à estratégia de sustentabilidade da Itaúsa. O cuidado com as diretrizes iniciais garante que o Instituto seja uma peça integrada a um plano maior.

PRISCILA: Começamos a operar já com processos financeiros no mesmo nível da Itaúsa, o que

traz eficiência e segurança. Tudo isso economiza tempo das equipes e garante a confiabilidade das informações gerenciadas. A análise de risco financeiro dos projetos garante uma alocação eficaz dos recursos e apoia as áreas de Comunicação e Relações com Investidores na prestação de contas aos acionistas. Essa estrutura permite acompanhar o impacto das ações e o monitoramento dos avanços da nossa estratégia de sustentabilidade.

Do ponto de vista de operações e governança, o que marcou 2024 para o Instituto?

FERNANDA: O ano trouxe avanços importantes, como o refinamento dos parâmetros de seleção de projetos, incluindo uma análise de risco reputacional. Também avançamos na construção dos parâmetros de monitoramento da execução e dos impactos trazidos pelos projetos apoiados. Um marco adicional foi o reconhecimento oficial do Instituto como Entidade Ambientalista, por meio da obtenção do Certificado de Reconhecimento perante a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística Pública do Estado de São Paulo. Esse reconhecimento reforça nosso compromisso com a sustentabilidade e contribui para otimizar o direcionamento dos recursos, que agora podem ser integralmente aplicados nos projetos selecionados.

PRISCILA: O fato de termos gerenciado um orçamento de 50 milhões de reais em 2024 também foi um marco. Executar um orçamento bem maior do que o do ano anterior, em que o Instituto só atuou no último trimestre, nos permitiu colocar à prova todos os processos e controles que havíamos desenhado, e os resultados nos deixam confiantes.

De que forma o Instituto contribui para geração de valor na *holding*?

PRISCILA: O Instituto complementa a agenda de sustentabilidade da Itaúsa e atua em áreas pouco exploradas por outros institutos no Brasil, como o tema de produtividade & sustentabilidade. Essa abordagem inovadora inspira outras empresas do mercado e do próprio portfólio em relação a uma agenda que precisa do esforço e do comprometimento de todos.

FERNANDA: A atuação focada em clima, natureza e pessoas consolidou o campo de atuação do Instituto como um complemento perfeito à estratégia da *holding*. Hoje, o olhar sobre sustentabilidade está mais apurado, tanto na Itaúsa quanto em suas investidas.



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Produtividade & Sustentabilidade

O INSTITUTO ITAÚSA RUMO A UMA NOVA FRONTEIRA

Em 2024, o Instituto Itaúsa iniciou um movimento importante ao criar um grupo de trabalho¹ dedicado a explorar o binômio produtividade & sustentabilidade – dois pilares que, juntos, podem redesenhar o futuro econômico do Brasil. A proposta é simples, mas ambiciosa: transformar desafios ambientais em oportunidades de crescimento.

Vicente Assis, conselheiro da Itaúsa e membro do grupo, destaca o papel do Instituto em fomentar discussões plurais e relevantes. “Mais do que respostas, esse processo nos ajudou a fazer melhores perguntas. Entender como alinhar a valorização do capital natural à produtividade é uma tarefa complexa e urgente”, afirma.

¹ Participaram do Grupo de Trabalho: Annelise Vendramini, Juliano Assunção, Marcelo Furtado, Natalia Cerri, Pedro Wongtschowski, Rodolfo Villela e Vicente Assis.

Ao longo do ano, o grupo se debruçou sobre uma série de iniciativas: uma nota conceitual que estabeleceu diretrizes estratégicas, entrevistas com especialistas de diversas áreas, e dois *workshops* que reuniram especialistas de destaque. O primeiro contou com economistas com trabalhos relevantes na intersecção entre economia, clima e natureza; o segundo trouxe formuladores de políticas públicas de setores como saúde, finanças e saneamento. Esse percurso culminou em um evento que reuniu representantes do governo federal, representantes do setor privado, academia e sociedade civil, reforçando nossa percepção de que o Instituto pode ser um articulador chave em soluções para o desenvolvimento sustentável do Brasil.



A transição para uma economia verde depende de investimentos que combatam o esgotamento dos recursos naturais, requalificando seu uso por meio da inovação e da criação de novas formas mais eficientes de produzir e consumir.

Vicente Assis
Conselheiro da Itaúsa

Uma oportunidade em meio à crise

A crise climática e a perda de biodiversidade são, hoje, realidades inescapáveis. O aumento dos eventos climáticos extremos deixou claro que ações de mitigação, bem como de adaptação e proteção das populações vulneráveis, são urgentes. Mas essas demandas também trazem oportunidades: a de alocar melhores recursos humanos e financeiros e, sobretudo, de inovar.

O Brasil está em uma posição única para contribuir com essa transição global. Com potencial para oferecer soluções de baixo carbono em setores como indústria, transporte, produção de alimentos e conservação florestal, o país, no entanto, apresenta desafios históricos relacionados à produtividade. O crescimento econômico tem sido, em grande parte, sustentado

pela expansão populacional e por importantes políticas redistributivas, mas faltam incentivos consistentes para inovação, o que impede que continuemos crescendo.

Nesse contexto, o binômio produtividade & sustentabilidade é fundamental, por alinhar prosperidade econômica com práticas sustentáveis, o que certamente posicionará o Brasil como protagonista na agenda climática global e promoverá o bem-estar social dos brasileiros. “Para nós, do Instituto Itaúsa, esses dois temas são indissociáveis”, reforça Assis. “A transição para uma economia verde depende de investimentos que combatam o esgotamento dos recursos naturais, requalificando seu uso por meio da inovação e da criação de novas formas mais eficientes de produzir e consumir”.

Três eixos para a ação

Depois de meses de escuta ativa e reflexão, o Instituto Itaúsa estruturou sua agenda em três transições-chave, que também fundamentam a teoria da mudança do Instituto. O primeiro eixo, **Uso do Solo, Água e Sistemas Alimentares**, visa apoiar uma agricultura resiliente e produtiva, aproveitando áreas já abertas e restaurando ecossistemas vitais. Práticas sustentáveis, logística eficiente e marcos regulatórios sólidos são cruciais para garantir tanto a segurança alimentar quanto a conservação ambiental.

No eixo **Energia e Materiais**, o foco está em acelerar a adoção de fontes renováveis e materiais sustentáveis. A eficiência energética e a redução de emissões de carbono caminham lado a lado com a inovação em processos industriais, fortalecendo a competitividade do Brasil.

Em **Sistemas Urbanos**, o Instituto aposta em projetos que transformem as cidades em espaços mais inclusivos, eficientes e resilientes. Infraestrutura básica de qualidade, mobilidade urbana eficaz e adaptação a eventos climáticos extremos são prioridades. Nosso objetivo é criar ambientes urbanos que promovam bem-estar para todos e produtividade.

No entanto, para que essas transições se consolidem de maneira efetiva, é essencial considerar fatores estruturais que influenciam diretamente a produtividade e a sustentabilidade. Infraestrutura adequada, ambiente de negócios favorável, políticas fiscais bem calibradas e uma força de trabalho capacitada são elementos que criam as condições necessárias para o avanço dessas agendas. Por isso, o Instituto Itaúsa também investe em temas transversais que fortalecem essas condições estruturais, promovendo conhecimento, inovação e articulação de atores para impulsionar mudanças sistêmicas que viabilizem uma economia mais produtiva e sustentável.

NOSSO COMPROMISSO COM O FUTURO

O Instituto Itaúsa é parte de um grupo de empresas que lideram diversos setores da economia nacional. Esse DNA de ator econômico traz a responsabilidade – e a oportunidade – de impulsionar mudanças reais. “Sabemos que nenhuma instituição resolve isso sozinha”, pondera Assis, “mas acreditamos na transição para uma economia produtiva e positiva para o clima, natureza e pessoas. E queremos estar na linha de frente dessa transformação.”

O Instituto Itaúsa entende que promover a integração entre produtividade e sustentabilidade é essencial para o futuro do Brasil. Esse compromisso exige visão estratégica, uso de dados qualificados e articulação de alianças que aprimorem o desenho de políticas públicas e projetos da sociedade civil. Mais do que apoiar iniciativas, buscamos catalisar inovações e destravar agendas que impulsionem a transição para uma economia produtiva e positiva para o clima, natureza e pessoas.



Atuação em emergências climáticas

O INSTITUTO ITAÚSA NA LINHA DE FRENTE

Os eventos climáticos extremos estão se tornando cada vez mais frequentes, e o Brasil enfrentou dois grandes desafios em 2024: as enchentes no Rio Grande do Sul e os incêndios florestais em várias regiões do país. O Instituto Itaúsa atuou com agilidade e eficiência, mobilizando recursos e parcerias para mitigar os impactos imediatos e apoiar a recuperação das comunidades afetadas.



Foto do Município de Arroio do Meio na Região do Vale do Taquari (RS) após as enchentes.

Resposta coordenada às enchentes no Rio Grande do Sul

Entre abril e maio, o Rio Grande do Sul sofreu com enchentes severas que desalojaram mais de meio milhão de pessoas em 478 municípios — praticamente todo o estado foi afetado. As chuvas destruíram mais de 400 escolas, danificaram outras 843 e comprometeram o funcionamento de mais de 3 mil estabelecimentos de saúde. O estado de calamidade pública foi decretado.

Para enfrentar esse cenário, o Instituto Itaúsa adotou uma abordagem estruturada em três frentes: resposta imediata à emergência, retomada dos serviços essenciais e recuperação econômica. Essa estratégia foi colocada em prática com o apoio ao Movimento União BR, que já estava atuando na linha de frente e havia mobilizado diversos parceiros, como o Itaú, para ampliar o alcance das ações.

Na fase emergencial, foram distribuídas cestas básicas e itens essenciais como purificadores de água, kits de higiene, calçados, cobertores,

barracas e colchões, beneficiando pessoas em diferentes municípios. Na área da saúde, o Instituto apoiou a implementação das Carretas da Saúde, que ofereceram atendimento médico, odontológico, assistência social e psicológica, realizando mais de 13,5 mil atendimentos nos primeiros três meses.

Com a estabilização da situação, o foco passou para a retomada dos serviços essenciais. O Instituto financiou a reconstrução de escolas em Cerro Branco, Santa Maria e Santa Cruz do Sul. Na área de habitação, apoiou a construção de casas em Bom Retiro do Sul e em Muçum, como parte do Projeto Legado.

Para impulsionar a recuperação econômica, o Instituto promoveu uma iniciativa em parceria com o Grupo Gaia: o investimento no Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) Reconstrução RS. Esse título de renda fixa financiou a recuperação de três cooperativas agrícolas, permitindo a retomada das atividades produtivas, o abastecimento rápido de alimentos para comunidades e escolas e o fortalecimento da economia local.

Combate articulado aos incêndios florestais

Após as enchentes no Sul, o país enfrentou uma temporada crítica de incêndios florestais. Em 2024, foram registrados 278,3 mil focos de incêndio, um aumento de 46,5% em relação ao ano anterior, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O Instituto Itaúsa, atento à gravidade da situação, reuniu especialistas e parceiros para identificar as melhores formas de atuação.

Três áreas foram consideradas prioritárias: o uso de tecnologia para monitoramento e identificação rápida dos focos, campanhas de comunicação para conscientizar sobre os riscos do manejo inadequado do fogo e, principalmente, o fortalecimento de brigadas comunitárias para o combate direto aos incêndios.

“Comunidades locais como indígenas, quilombolas, agricultores e ribeirinhos conseguem chegar rapidamente ao foco do incêndio e usam uma inteligência própria e conhecimento profundo do território para localizar as áreas mais críticas e agir com efetividade”, destaca Marcelo

Furtado, diretor de Sustentabilidade da Itaúsa e diretor executivo do Instituto Itaúsa.

O Instituto concentrou seus recursos no fortalecimento e estruturação das Brigadas Voluntárias e Comunitárias, uma iniciativa do Fundo Casa Socioambiental. Essas brigadas, formadas por associações comunitárias, indígenas, agricultores, quilombolas, pescadores, ribeirinhos e caiçaras, são fundamentais pela sua capacidade de resposta rápida e pelo conhecimento profundo do território.

CONSTRUINDO RESILIÊNCIA PARA O FUTURO

A atuação do Instituto Itaúsa frente a essas emergências climáticas vai além de uma resposta pontual. Reflete um compromisso contínuo com a sustentabilidade e o fortalecimento das comunidades brasileiras. Ao alinhar suas ações à recuperação imediata, à reativação de serviços essenciais e ao estímulo da economia local, o Instituto contribuiu para soluções de impacto duradouro. Mais do que mitigar crises, o objetivo é preparar as regiões afetadas para enfrentar futuros desafios climáticos com maior resiliência.

Treinamento de brigadistas no Parque Estadual do Ibitipoca (MG).
Foto: Clarice Nascimento Lantelme Silva



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Mobilizando financiamento: soluções para o clima, a natureza e as pessoas

O BRASIL NO CENTRO DO PALCO CLIMÁTICO

Com o Brasil na presidência do G20, fórum de cooperação econômica internacional que reúne os maiores países do mundo, em 2024 e como país-sede da COP 30 em 2025, o País ocupa uma posição de destaque raramente vista na arena internacional. O palco está montado para que o País reafirme sua relevância como um dos protagonistas na transição para uma economia de baixo carbono. E as oportunidades não são poucas: de exportar soluções baseadas na natureza a abrir caminhos para novas formas de financiamento climático, a agenda do país alinha urgência global com necessidade local.

Em 2024, o Instituto Itaúsa atuou como catalisador desse movimento. Em parceria com os institutos Clima e Sociedade (iCS), Arapyaú, AYA, *Open Society Foundations* (OSF) e Uma Concertação pela Amazônia, apoiou a realização do **Fórum de Finanças Climáticas** e ajudou a produzir estudos oficiais que embasaram os debates do *Sustainable Finance Working Group* do G20. O foco foram três temas basilares, quando o assunto é economia verde: Financiamento Climático, Bioeconomia e Soluções Baseadas na Natureza (SbN).

Entre as conquistas mais visíveis obtidas durante o G20, está a aprovação de um roteiro para otimização do acesso aos Fundos Climáticos Internacionais que, juntos, reúnem um capital de mais de 10 bilhões de dólares para financiar projetos climáticos. A proposta brasileira para simplificar os trâmites de acesso a esses recursos virou uma peça central na declaração final do evento. Foi um reconhecimento tácito de que o atual labirinto burocrático precisa de reforma, especialmente se quisermos que o dinheiro chegue onde é mais necessário: os países em desenvolvimento.

“Conseguir incluir esses tópicos na declaração final foi um resultado bastante satisfatório para o G20 brasileiro, celebra Lucca Rizzo, especialista em finanças climáticas do iCS. “Isso demonstra que os países do bloco, que muitas vezes integram a governança dos fundos, apoiam as reformas operacionais propostas pelo nosso estudo técnico”. A reforma ganhou tração rápida com os fundos climáticos multilaterais, que se comprometeram a acelerar mudanças nos processos de liberação de recursos.

Pequenas e médias empresas na economia de transição

Pequenas e médias empresas (PMEs), responsáveis por aproximadamente 80% do setor empresarial brasileiro e uma parte significativa das emissões globais, também ganharam espaço no debate. O estudo *Sustainability Reporting in the Digital Age* abordou um ponto crítico: como simplificar a vida dessas empresas para que elas adotem relatórios de sustentabilidade sem cair na armadilha dos custos proibitivos? A resposta, segundo os pesquisadores, está na digitalização. Inteligência artificial, tokenização de ativos e taxonomias abertas formam a espinha dorsal das recomendações, que incluem também capacitação técnica e a construção de infraestruturas digitais públicas para democratizar o acesso.

O estudo, desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS) em parceria com a FGV Direito SP, foi apresentado aos membros do G20 e serviu como base para as discussões técnicas sobre o tema. A pesquisa evidenciou



que a integração de ferramentas tecnológicas à agenda das PMEs é uma área em expansão, com oportunidades promissoras em diversos países do bloco. No Brasil, essa questão ganhará ainda mais relevância com a entrada em vigor das novas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que exigirão das empresas listadas a divulgação de informações sobre sustentabilidade. Em uma etapa posterior, essas empresas, incluindo as PMEs, também precisarão reportar as emissões de carbono de toda a sua cadeia de valor.

Bioeconomia: caminho para um futuro sustentável com liderança brasileira

A bioeconomia, um modelo de produção industrial baseado no uso de recursos biológicos, desponta como uma das grandes apostas para um futuro mais sustentável. Essa abordagem inovadora busca unir crescimento econômico e conservação ambiental, promovendo a substituição de recursos fósseis e não renováveis por alternativas mais sustentáveis, além de impulsionar sistemas de produção alinhados aos princípios da sustentabilidade.

Detentor da maior biodiversidade do planeta, o Brasil tem potencial para ser um líder global desse setor, que pode alcançar um valor de mercado de 30 trilhões de dólares até 2050, representando cerca de um terço da economia mundial. Combinando agricultura, indústria e inovação, o país tem o potencial de produzir alimentos, fibras e energia sustentáveis, além de avançar na química verde e na criação de novos insumos.

No G20, o tema ganhou destaque nas discussões técnicas do *Sustainable Finance Working Group* (SFWG) e, sobretudo, com a criação da Iniciativa de Bioeconomia, um novo grupo de trabalho que aprovou princípios gerais para a caracterização dessas atividades. Os líderes do G20 reconheceram a importância da iniciativa para impulsionar o avanço da bioeconomia nos países do bloco. Além disso, a África do Sul, que sediará a próxima cúpula de parlamento do G20, decidiu dar continuidade ao trabalho iniciado pelo Brasil, estabelecendo-o como uma prioridade em 2025.



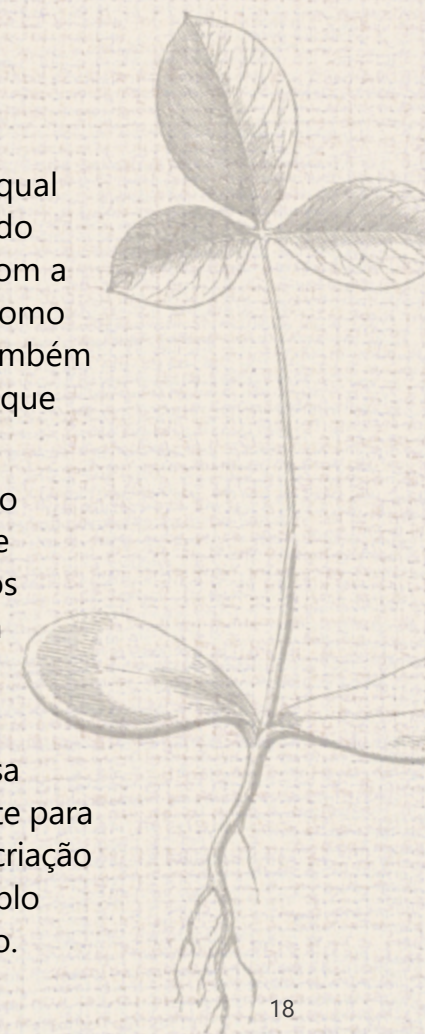
Equipe de pesquisa do Instituto Escolhas visitando área de produção de soja no Mato Grosso.

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA: REPRODUZINDO O QUE HÁ DE MELHOR

As Soluções Baseadas na Natureza (NbS) foram outro tema para o qual o Brasil contribuiu de maneira significativa durante o G20. Um estudo apoiado pelo Instituto Itaúsa e coordenado pelo iCS, em parceria com a Presidência do Brasil no evento, trouxe um olhar detalhado sobre como financiar essas soluções. Ele aborda não apenas os desafios, mas também os mecanismos financeiros necessários para dar escala a iniciativas que conciliem preservação ambiental e desenvolvimento econômico.

Embora ofereçam benefícios claros, aliando ações de enfrentamento à crise climática ao potencial de gerar ganhos sociais, econômicos e ambientais, as NbS ainda enfrentam barreiras significativas, como os altos custos iniciais, a dificuldade de atrair investidores privados e a ausência de um ambiente regulatório favorável.

Ferramentas como *blended finance* e garantias financeiras foram apontadas como essenciais para dar escalabilidade às iniciativas nessa área. O papel do setor público foi considerado igualmente importante para mobilizar novos recursos financeiros para esses tipos de projetos. A criação de mercados regulados, como o de créditos de carbono, é um exemplo chave de como os governos podem estimular o investimento privado.



Um laboratório para natureza

Outros marcos significativos apoiados pelo Instituto Itaúsa no período – vinculando os estudos técnicos apoiados na agenda do G20 a iniciativas que buscam trazer resultados concretos em projetos a serem desenvolvidos no Brasil – foram o **Movimento Pré-Competitivo do Setor Empresarial pela Restauração Florestal do Brasil** e o lançamento do **Nature Investment Lab**. Este laboratório colaborativo reúne atores dos setores público e privado, com o objetivo de estruturar modelos financeiros e regulatórios para dar escala às NbS no Brasil.

O Laboratório nasce com metas ambiciosas, como a de apresentar resultados concretos na COP30, ajudando a posicionar o País como líder global em soluções sustentáveis.

Já o Movimento Pré-Competitivo do Setor Empresarial pela Restauração Florestal do Brasil, uma iniciativa liderada pelo Instituto Arapyáú, e apoiada pelo Instituto Itaúsa, desponta como uma das iniciativas promissoras para enfrentar um dos grandes desafios ambientais do Brasil: reduzir as emissões provenientes do desmatamento. O projeto se apresenta como uma aposta ambiciosa para alinhar conservação ambiental e desenvolvimento econômico.

A trajetória rumo a essa meta, no entanto, exige mais do que boas intenções. Passa pela criação de políticas públicas eficazes, que desestimulem o desmatamento em larga escala, e pela implementação de mecanismos financeiros capazes de transformar a restauração florestal em uma oportunidade de geração de valor, criando modelos de negócio viáveis que não apenas travem a destruição extensiva das matas, mas também incentivem a sua recuperação.

CONSTRUINDO A TRANSIÇÃO ECONÔMICA

Enquanto o Brasil se prepara para COP30, o Instituto Itaúsa reafirma seu compromisso em apoiar o Brasil a transformar a transição verde em um projeto concreto e viável, que vá além do discurso. O País tem a oportunidade de se afirmar como uma liderança global em soluções para o enfrentamento das crises do clima e da natureza. Com o engajamento de PMEs, o apoio de fundos multilaterais e o potencial das novas tecnologias, o Brasil pode mostrar que está pronto para ocupar um papel de protagonismo nesse cenário.



Lançamento do *Nature Investment Lab* durante a Semana do Clima de Nova York



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Produzindo alimentos e regenerando a natureza

CULTIVANDO SOLUÇÕES: A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS E A REGENERAÇÃO DO PLANETA

A produção de alimentos ocupa um lugar central na luta contra a crise climática e na recuperação de ecossistemas degradados. Este é um desafio particularmente relevante frente à intensificação do aquecimento global e o aumento da frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos. Projetos que impulsionam a transição para sistemas agrícolas sustentáveis e inclusivos não apenas prometem transformar a economia rural, mas também reduzir emissões de gases de efeito estufa e fortalecer a segurança alimentar, harmonizando produtividade e conservação ambiental. O Instituto Itaúsa, ao apoiar iniciativas que integram práticas regenerativas, inovação, produtividade e inclusão produtiva, está colaborando para moldar um sistema alimentar mais resiliente, adequado às demandas climáticas e à sustentabilidade econômica.

O berço de uma nova agricultura: um laboratório de possibilidades

No segundo semestre de 2024, o campus Lagoa do Sino da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) viu 40% de sua área de plantio na Fazenda Escola transformada em um experimento pioneiro: um modelo regenerativo e orgânico para o cultivo de grãos. Esse projeto de **transição da Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS) para um Sistema Agrícola Orgânico e Regenerativo** é conduzido pela UFSCar, em parceria com o Instituto Folio, e se estenderá até 2029. A iniciativa, que conta com o apoio do Instituto Itaúsa e do Instituto Ibirapitanga, busca substituir gradualmente o uso intensivo de agrotóxicos, como inseticidas e fungicidas, por bioinsumos e práticas como a compostagem e a rotação de culturas, que aumentam a saúde do solo e contribuem para o sequestro de carbono. Além disso, novos implementos agrícolas têm sido testados para remoção de plantas espontâneas sem aplicação de herbicidas.

Luis Barbieri, sócio fundador do Instituto Folio e um dos coordenadores do projeto, explica que o campus Lagoa do Sino possui condições privilegiadas para testar este novo modelo agrícola. Localizada no sudoeste de São Paulo, entre a Mata Atlântica e o Cerrado, a região oferece um ambiente ideal para o plantio de grãos, cultura que representa 80% das áreas cultivadas no Brasil. “O fato de trabalharmos dentro de uma instituição acadêmica confere ao projeto outras duas vantagens importantes: a possibilidade de ajudar a reformular o ensino e a definir novos rumos para as áreas de pesquisa e extensão na área da agronomia”, completa Barbieri.

Na opinião de Barbieri, o principal desafio da transição é cultural. “É preciso entender que existem múltiplas formas de fazer agricultura, indo além do modelo praticado no Brasil nas últimas cinco décadas. O segundo desafio é oferecer soluções seguras e lucrativas para que os produtores rurais adotem esse novo paradigma agrícola.”



Retirada de amostras de solo para análise física na Fazenda Escola Lagoa do Sino.



Nodução em variedade não transgênica de Soja Regenerativa Orgânica - UFSCar Campus Lagoa do Sino



Reunião de estruturação inicial do projeto



Mapa do Campus Lagoa do Sino com divisão em zonas de manejo que serão analisadas ao longo dos 5 anos do projeto

Do conhecimento à ação: impulsionando a agricultura sustentável no Brasil

O investimento em pesquisa como ponte para a agricultura do futuro também conta com o reforço de uma segunda iniciativa apoiada pelo Instituto Itaúsa e pela Porticus em 2024. O Instituto Escolhas, especializado em estudos econométricos, lançará uma série de seis **estudos que cobrem diferentes aspectos da produção agrícola no Brasil**: o panorama atual e futuro da produção de grãos no Brasil; os desafios para a transição em direção à produção orgânica; um levantamento sobre o arcabouço institucional, os marcos regulatórios existentes e os instrumentos de financiamento; a dinâmica dos sistemas alimentares da região Norte, e os instrumentos de incentivo e recursos disponíveis para pequenos produtores desenvolverem sistemas agroflorestais na Amazônia.

Encerrada a fase de pesquisa, os resultados serão apresentados em eventos que reunirão *stakeholders* e tomadores de decisão de cada setor. A intenção é alimentar o debate sobre os principais desafios e oportunidades para a transição, além de discutir caminhos concretos para transformar conhecimento em prática.

Com essas iniciativas, o Instituto Itaúsa e seus parceiros estão plantando as sementes de um futuro no qual a produção de alimentos e a preservação ambiental possam andar lado a lado, enfrentando de frente os desafios climáticos e sociais do nosso tempo.



Banco de imagens Instituto Itaúsa

Construindo convergências na Amazônia: **CIÊNCIA, EVIDÊNCIAS E DIÁLOGO NO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE**

A Amazônia apresenta-se como um dos maiores desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Ao apoiar projetos que integram ciência, evidências e diálogo multissetorial, o Instituto Itaúsa promove a construção de soluções duradouras e convergentes para a região, aliando desenvolvimento econômico, justiça social e conservação ambiental.

Uma iniciativa conjunta de organizações como Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), PUC-Rio, *Climate Policy Initiative* (CPI) e o Centro de Empreendedorismo da Amazônia, o projeto Amazônia 2030 busca impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região, com foco na sustentabilidade ambiental e no aumento da produtividade econômica. O Instituto Itaúsa apoia a iniciativa desde 2023, reforçando seu compromisso com projetos voltados ao desenvolvimento da região. Desde sua criação em 2020, o Amazônia 2030 tem produzido estudos, colaborado na implementação de políticas públicas e oferecido cursos para líderes regionais, com o objetivo de alcançar desmatamento zero, conservar a biodiversidade e reduzir drasticamente as emissões até 2030

Para Beto Veríssimo, pesquisador do Imazon e um dos coordenadores do projeto, entender a complexidade da região amazônica é essencial para encontrar soluções eficazes. “Em 2024, a Amazônia foi responsável por metade das emissões de gases de efeito estufa do Brasil, mas gerou apenas 9% da riqueza econômica do País, um paradoxo que caracteriza a baixa produtividade da economia da região”, explica Veríssimo.

Veríssimo aponta três frentes de ação fundamentais: combater o desmatamento, ordenar o território e criar áreas protegidas, e desenvolver a região. O Amazônia 2030 já produziu 71 relatórios, fruto do trabalho de mais de 100 pesquisadores de diversos centros de pesquisa brasileiros, delineando caminhos para que a região reduza suas emissões e gere riqueza, tanto nas cidades quanto nas florestas.

Nas cidades, que concentram 76% da população amazônica, a retenção de talentos é um desafio devido à escassez de oportunidades e problemas estruturais como falta de saneamento básico, de acesso à água limpa e de educação de qualidade, além da alta taxa de gravidez precoce e da violência generalizada. Dados do Índice de Progresso Social da

Amazônia (IPS Amazônia) mostram que 98,5% dos municípios da região têm um progresso social inferior à média nacional, sendo que o próprio Brasil hoje ocupa a 46ª posição global.

Nas florestas, o potencial econômico da Amazônia pode ser alavancado utilizando mecanismos dos mercados de carbono, investindo na restauração florestal, aproveitando áreas já desmatadas e aumentando a exportação de produtos agroflorestais e compatíveis com a floresta, como açaí, castanha-do-pará e peixes.

Alguns estudos do Amazônia 2030 já geram um impacto concreto. Esse é o caso, por exemplo, da criação de um guia com 80 produtos florestais, atualmente utilizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações (Apex) para orientar o aumento das exportações brasileiras. “Os produtos florestais movimentam 200 bilhões de dólares por ano, e a participação do Brasil nesse mercado é de apenas 300 milhões”, destaca Veríssimo. “Nosso foco é tentar levantar e resolver os entraves que impedem que o País conquiste uma fatia maior deste mercado”.





Banco de imagens Instituto Itaúsa

Tecendo o futuro das Amazônias

Outro destaque entre as iniciativas voltadas à região amazônica e apoiadas pelo Instituto Itaúsa em 2024 é o projeto Uma Concertação pela Amazônia. Com base em cinco eixos de ação: Desenvolvimento, Negócios, Governança, Institucional e Cultural, o projeto fez com que a Amazônia se tornasse ponto de convergência para uma rede que reúne pessoas, empresas e instituições – um grupo que, a despeito das diferenças, se propõe a encontrar caminhos para conservar a floresta e garantir um futuro digno para quem vive nela. Batizada de Uma Concertação pela Amazônia, essa rede já reúne mais de 900 lideranças que trabalham para achar novos caminhos de desenvolvimento para a região, criar pontes de diálogo e fazer com que projetos com potencial transformador saiam do papel.

O mecanismo envolve encontros temáticos com especialistas e representantes de diversos setores, além de grupos de trabalho voltados a produzir conhecimento que possa servir de base para ações concretas ou para a criação de políticas públicas. Tudo isso, levando em consideração o que a Concertação chama de “quatro Amazônias”. Esse conceito espelha a complexidade da região em termos sociais, culturais e do estado de conservação e uso da terra, dividindo-a em: áreas conservadas, áreas de transição, áreas convertidas e cidades.

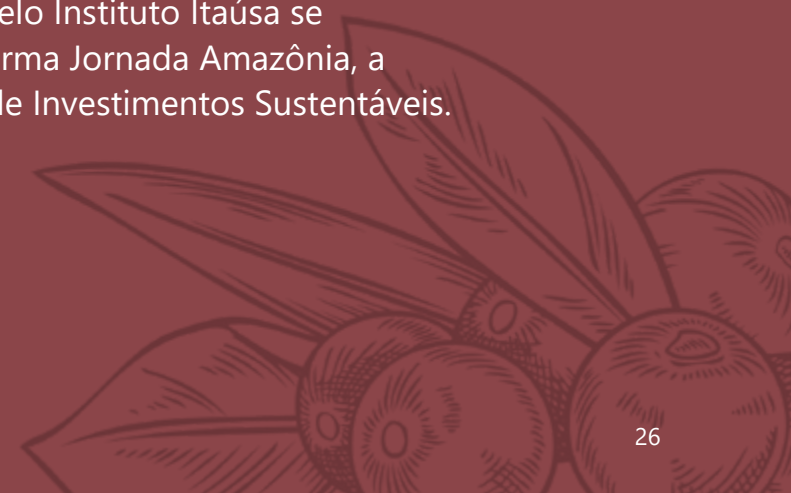


Banco de imagens Instituto Itaúsa

FOMENTO A NEGÓCIOS E EMPREENDEDORES PARA A TRANSIÇÃO

O fortalecimento de negócios e empreendedores é um pilar essencial para a transição da economia brasileira rumo a um modelo mais produtivo e positivo para o clima, a natureza e as pessoas. Investir em inovação, estruturar cadeias de valor sustentáveis e criar acesso ao capital são passos fundamentais para que soluções econômicas e ambientais ganhem escala e gerem impacto sistêmico.

Em 2024, três iniciativas apoiadas pelo Instituto Itaúsa se destacaram nesse cenário: a Plataforma Jornada Amazônia, a Coalização pelo Impacto e *Facility* de Investimentos Sustentáveis.



Bioeconomia como caminho para a conservação e a inovação

A **Plataforma Jornada Amazônia** emerge como uma poderosa aliada no fomento da bioeconomia na Amazônia, unindo conservação florestal com inovação e empreendedorismo de impacto. Em parceria com Itaú, Fundo Vale, Bradesco, Santander e Porticus, e tem como meta, entre 2023 e 2025, mobilizar 20 mil empreendedores, capacitar três mil deles, apoiar a criação de 200 *startups* e atrair investimento para 30 negócios promissores. E os resultados obtidos nessas quatro frentes de ação, até o momento, já refletem o sucesso desse empreendimento ambicioso.

No programa **Gênese**, mais de dois mil empreendedores foram capacitados, enquanto mais de 8,6 mil, oriundos de nove estados brasileiros, foram mobilizados. O programa **Sinapse** encerrou o ano com a criação e capacitação de 140 *startups*. Marcos Aurélio Da-Ré, diretor de Economia Verde da Fundação Certi e coordenador estratégico da Jornada Amazônica, destaca o aumento

significativo na densidade tecnológica dos empreendimentos na região. Estudos do ecossistema empreendedor amazônico apontam que o número de negócios inovadores baseados na bioeconomia saltou de cerca de 60, em 2019, para cerca de 500 em 2024.

Voltado para o fortalecimento de negócios existentes, o programa **Sinergia** impactou 74 empresas. Por meio desta iniciativa, a Jornada Amazônica cria programas customizados que conectam os empreendedores com o mercado, mentores, *corporates*, investidores e distribuidores e outros parceiros em potencial.

Para Da-Ré, 2025 pode ser um ano chave para atrair o investimento corporativo para a bioeconomia na Amazônia. “A COP30 tem o potencial de ser um catalisador desse capital. Por isso, ao longo do ano, vamos investir em iniciativas de atração das *corporates* como cofinanciadoras e clientes *early adopters*, que ajudem as *startups* a desenvolverem seus produtos”, complementa.

Fortalecendo negócios de impacto nas cinco regiões do Brasil

A **Coalizão pelo Impacto**, iniciativa coordenada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), tem como missão desenvolver ecossistemas de impacto em seis cidades brasileiras, localizadas nas cinco regiões do país: Belém, Brasília, Campinas, Fortaleza, Paranaguá e Porto Alegre.

Até 2027, o projeto deve investir 34 milhões de reais para ajudar a desenvolver cerca de 600 negócios voltados à resolução de problemas socioambientais e que tenham potencial para contribuir para o crescimento do PIB local.

Já a **Facility de Investimentos Sustentáveis**, uma iniciativa do Instituto Amazônia +21, combina uma estrutura de veículos de investimento com uma plataforma catalítica para originar projetos, fornecer assistência técnica, engajar atores-chave dos setores público e privado e gerar conhecimento. O objetivo da iniciativa é impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável na Amazônia Legal por meio de operações financeiras híbridas (*Blended Finance*) em larga escala, integrando recursos públicos, privados e filantrópicos. No primeiro ciclo de investimento (2024-2027), a meta é mobilizar 600 milhões de reais em capital filantrópico e comercial.



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Justiça climática

A LUTA PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA NO BRASIL E NO MUNDO

A justiça climática é uma abordagem essencial para enfrentar os impactos das mudanças climáticas com foco na equidade. Trata-se de uma prioridade inadiável: garantir que os grupos mais vulneráveis – normalmente marginalizados por disparidades estruturais – tenham voz ativa, acesso a recursos e oportunidades de desenvolvimento.

Em 2024, o Instituto Itaúsa canalizou esforços a projetos que fortalecem comunidades, promovem a geração de dados e informações e estimulam o diálogo territorial em busca de soluções inclusivas e sustentáveis. O objetivo não é apenas o de ajudar a mitigar os efeitos das crises ambientais, mas sim, construir um futuro em que equidade, resiliência e desenvolvimento sustentável sejam pautados pela voz daqueles que mais sentem os efeitos das transformações no planeta.



Banco de imagens Instituto Itaúsa

Da periferia ao centro da agenda climática

O ano de 2022, marcado pela COP 27 no Egito, revelou um desconforto crônico: a baixa representatividade de pessoas negras e de moradores das periferias brasileiras nas discussões climáticas. Como debater um futuro sustentável sem incluir aqueles que mais sofrem com seus impactos? A pergunta inquietou a equipe do Instituto Decodifica que, no ano seguinte, encontrou uma resposta com a criação da **Confluência Nacional das Favelas**.

Realizada em parceria com a *Corre e Impact Beyond*, a iniciativa se propôs a aproximar quilombolas, comunidades periféricas e outros grupos vulneráveis das discussões globais sobre clima. Por meio da escuta ativa e da articulação de redes de líderes comunitários, o projeto mobilizou debates em torno de temas urgentes, incluindo mudanças climáticas, combate à

fome e à pobreza, bioeconomia e empoderamento feminino.

Eventos realizados nas cidades de Belém, Manaus, Macapá, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo culminaram em 26 recomendações entregues à delegação brasileira durante o G20 Social. Essa cúpula, criada para ampliar a participação de atores não governamentais, foi palco para que as vozes normalmente pouco representadas fossem ouvidas.

“Um dos objetivos da Confluência é fortalecer as representações regionais, e 2024 também trouxe avanços a essa agenda”, explica Mariana de Paula, diretora do Decodifica. “O apoio do Instituto Itaúsa foi fundamental para que conseguíssemos trabalhar em conjunto com organizações do Norte e do Nordeste, promovendo a troca de experiências e ajudando lideranças locais a se organizarem, coletarem dados e captarem recursos para projetos que melhorem a vida das comunidades.”

Lideranças que transformam

A crise climática torna as desigualdades estruturais que caracterizam grande parte das cidades brasileiras cada vez mais evidentes. Reconhecendo essa urgência, o Instituto Itaúsa tem apoiado iniciativas que ampliam o debate público sobre justiça climática e fortalecem lideranças locais. Entre elas, destaca-se o **Fundo Brasil de Direitos Humanos**, que, por meio do **Raízes: Fundo de Justiça Climática para Povos e Comunidades Tradicionais**, impulsiona a luta por direitos e promove alternativas econômicas baseadas em práticas ancestrais, especialmente entre povos indígenas. O Instituto também apoia o Centro Brasileiro de Justiça Climática (CBJC), que atua na inserção da população negra na agenda climática, articulando esforços em comunicação, pesquisa, incidência política e educação climática.

Ao investir nesses projetos, o Instituto Itaúsa reforça seu compromisso com uma transição climática mais inclusiva, conectando territórios periféricos, comunidades indígenas e quilombolas às discussões globais sobre o clima. Iniciativas como essas contribuem para ampliar a representatividade e garantir que soluções sustentáveis sejam construídas a partir das realidades e dos saberes de quem mais sente os impactos da crise ambiental.



Comitê de Seleção
Edital Povos Indígenas
Foto: Airan Albino



PROJETOS APOIADOS PELO INSTITUTO ITAÚSA

LEGENDA

Frente Estratégica:

- MA** Conservação do Meio Ambiente
- PS** Produtividade & Sustentabilidade

Transições Chave:

- S** Transição do Uso do Solo, da Água e dos Sistemas Alimentares
- E** Transição de Energia e Materiais
- U** Transição de Sistemas Urbanos

PS

S

CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento)

INICIATIVA APOIADA: *Cátedra Itinerante Inclusão Produtiva no Brasil Rural e Interiorano*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 500 mil*

A Cátedra considera fundamental reforçar os vínculos entre a agenda climática e a agenda da redução das desigualdades. Para isso, atua em três frentes: produção de conhecimento, formação de capacidades e incidência. O foco de atuação desta iniciativa é apoiar a criação de projetos que atuem sobre temas relevantes para a inclusão produtiva das populações que vivem nas áreas rurais e interioranas do Brasil, conciliando novas formas de uso dos recursos naturais com a ampliação das oportunidades para incluir as pessoas pela via do trabalho. O objetivo final é melhorar a base de informações disponíveis para tomadores de decisão públicos e privados, considerando que a convergência entre objetivos econômicos, sociais e ambientais é um desafio complexo.

MA

S

E

U

Centro Brasileiro de Justiça Climática

INICIATIVA APOIADA: *Fortalecimento institucional*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 260 mil*

Lançado em 2023, o CBJC tem como objetivo ampliar e aprofundar a compreensão pública sobre o significado da justiça climática para a população negra e afrodescendente, ampliando o debate público e influenciando políticas públicas de justiça climática e equidade racial a nível local, regional e nacional. O apoio do Instituto Itaúsa será direcionado ao fortalecimento institucional e aos quatro principais eixos do CBJC: comunicação e narrativas; pesquisa e dados; incidência política; e educação climática. *(Leia mais na página 28)*





PS

S

E

U

Climate Ventures

INICIATIVA APOIADA: *Onda Verde Insights*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 150 mil*

O *Onda Verde Insights* é uma série de publicações independentes e complementares que analisam o estado atual da economia verde no Brasil, destacando suas oportunidades e os pilares essenciais para seu desenvolvimento sustentável. A edição 2024-2025 traz uma atualização da *Taxonomia Onda Verde*, um sistema de classificação pioneiro no Brasil, alinhado à *Taxonomia* do Governo Federal. Essa ferramenta foi projetada para identificar e promover atividades econômicas sustentáveis que contribuam diretamente para as metas climáticas globais.

Além disso, a edição fornecerá um panorama abrangente do *Ecosistema Onda Verde* e produzirá *insights* e análises aprofundadas sobre nichos específicos da inovação climática, com foco em *Justiça Climática*, *Climate Techs*, *Soluções Baseadas na Natureza (SbNs)* e *Sociobioeconomia Amazônica*.

PS

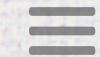
S

CRIA (Centro de Referência em Informação Ambiental)

INICIATIVA APOIADA: *Specieslink - Conectando Biodiversidade, Clima e Uso da Terra*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 1,5 milhão*

O projeto, fruto de uma parceria entre o CRIA, o Laboratório de Física Atmosférica da Universidade de São Paulo e o projeto *MapBiomas Brasil*, foi criado para ampliar a base de dados sobre a biodiversidade brasileira e sul-americana na rede *speciesLink*. A rede, que em 2024 teve uma média diária de mais de 267 milhões de registros acessados, integra e disponibiliza mais de 18 milhões de registros de ocorrência de 325 mil espécies distintas, com 6,5 milhões de imagens associadas a cerca de 160 mil espécies – constituindo um dos acervos digitais de registros mais completos do Brasil e da *Pan-Amazônia*. O projeto visa fortalecer o CRIA institucionalmente e fomentar a inclusão de novos registros de ocorrência, dados atmosféricos e de uso e cobertura da terra, associando-os a novas ferramentas e serviços.



PS S E

Din4mo Lab

INICIATIVA APOIADA:
Jornada Go! Blended Finance

**INVESTIMENTO RECEBIDO
 EM 2024: R\$ 156 mil**

A Jornada *Go! Blended* tem como objetivo promover o conhecimento e a prática do *Blended Finance* como alternativa para impulsionar uma economia regenerativa, menos desigual e alinhada à agenda climática. Além de disseminar conhecimento a novos públicos, a Jornada proporciona experiências imersivas para estimular a ação e o desenvolvimento de projetos financiados por estruturas de *Blended Finance*, envolvendo atores-chave de diversos setores econômicos do Brasil.



1º Encontro Presencial Jornada Go! Blended 2024.



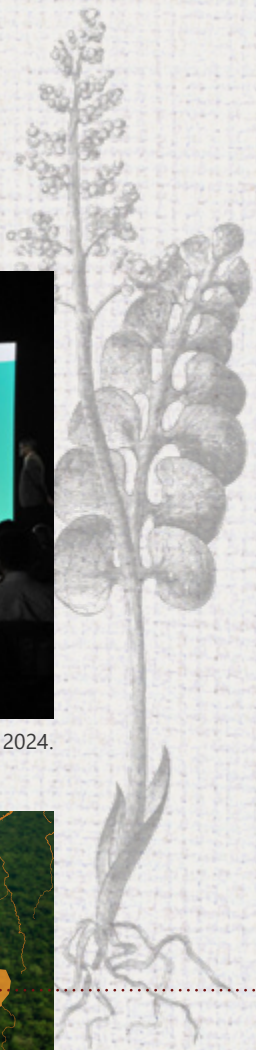
PS MA S U

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

INICIATIVA APOIADA: *Segurança e Justiça Social como Indutoras do Desenvolvimento Sustentável e da Proteção da Amazônia*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 700 mil

O projeto propõe fortalecer as capacidades estatais para combater o crime organizado na Amazônia com três estratégias principais: produção de informações sobre a economia criminal; promoção de colaborações interinstitucionais e intergovernamentais; e documentação de políticas públicas eficazes. O objetivo é compreender os impactos da economia criminal na região, incluindo sua governança, infraestrutura, logística e suas conexões com redes internacionais de narcotráfico, desmatamento e garimpo ilegal.





PS

MA

S

Fundação CERTI (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras)

INICIATIVA APOIADA:

Plataforma Jornada Amazônia

INVESTIMENTO RECEBIDO

EM 2024: R\$ 2 milhões

Iniciado em 2023, o projeto atua no fortalecimento do ecossistema de negócios da bioeconomia amazônica, ainda incipiente e de pequena escala, com baixos níveis de inovação e cultura empreendedora. A iniciativa busca estruturar cadeias de valor, ampliar o pipeline de negócios sustentáveis e fomentar inovação e empreendedorismo, promovendo a competitividade econômica da floresta. *(Leia mais na página 27).*

MA

S

Fundo Brasil de DH

INICIATIVA APOIADA: *Raízes: Fundo de Justiça
Climática para Povos e Comunidades Tradicionais*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: **R\$ 600 mil**

O projeto “Raízes – Fundo de Justiça Climática para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais” apoia a defesa dos direitos e a justiça climática e ambiental para povos indígenas e comunidades tradicionais em todos os biomas do Brasil. O fundo fornece recursos para ações de defesa territorial, proteção dos recursos naturais, desenvolvimento de alternativas produtivas e sociobioeconômicas. Com participação ativa nos debates sobre justiça ambiental, o fundo também apoia ações para respostas rápidas a emergências climáticas.

Banco de imagens Instituto Itaúsa





MA

S

Fundo Casa Socioambiental

INICIATIVA APOIADA: *Apoio Emergencial para Incêndios*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 600 mil*

O projeto forneceu recursos emergenciais para apoiar brigadas voluntárias e comunitárias, povos indígenas, associações e comunidades locais no combate a incêndios florestais de maneira estruturada e planejada. Ele viabiliza a reestruturação de brigadas existentes e a formação de novas, além de oferecer capacitação e implementar ações de manejo integrado do fogo. Essas medidas garantem ações eficazes de prevenção e combate aos incêndios, contribuindo para o enfrentamento de emergências climáticas e a preservação dos biomas.

MA

S

Fundo Casa Socioambiental

INICIATIVA APOIADA: *Programa Mata Atlântica e Enfrentamento a Incêndios Florestais*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 1,5 milhão*

O apoio do Instituto Itaúsa foi direcionado a duas iniciativas: o Programa Mata Atlântica, que busca conservar e restaurar a floresta por meio de projetos locais, e o Apoio a Grupos Locais no Enfrentamento de Incêndios Florestais, fornecendo a brigadas voluntárias, povos indígenas, associações e comunidades os recursos necessários para o planejamento e a execução de ações de prevenção e combate.

A foto representa o treinamento de novos brigadistas para atuar na prevenção e combate a incêndios, bem como em todas as ações do Manejo Integrado do Fogo e realização de queima prescrita de materiais combustíveis, evitando que incêndios de grandes proporções se façam. Uma terceira foto representa uma brigadista fazendo uso dos Equipamentos de Proteção Individuais, itens cruciais para garantir a segurança dos brigadistas e que também foram adquiridos com recursos do projeto apoiado pelo Fundo Casa/Instituto.

As fotos foram tiradas no Parque Estadual do Ibitipoca e entorno, em Minas Gerais.

Foto: Clarice Nascimento Lantelme Silva



PS

S

Grupo Gaia

INICIATIVA APOIADA: CRA RS

**INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 1 milhão**

A iniciativa visa fortalecer os negócios de três cooperativas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, alocando recursos para a reconstrução e revitalização das atividades produtivas. As ações envolveram a aquisição e distribuição de materiais, equipamentos e insumos, permitindo o replantio e a retomada das operações pelos cooperados. A iniciativa foi criada para apoiar agricultores familiares a superar as consequências devastadoras das intensas chuvas que levaram à declaração de estado de calamidade pública, e contribuiu para a retomada da produção no estado. Os danos causados pelas enchentes incluíram destruição de áreas de plantio e pastos, perda de maquinário, instalações produtivas, moradias e insumos essenciais, resultando em prejuízos significativos ao faturamento das cooperativas e à infraestrutura agrícola local.



Município de Arroio do Meio, Região do Vale do Taquari, RS

PS

MA

S

E

Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

INICIATIVA APOIADA: Amazônia 2030

**INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 4 milhões**

Iniciativa conjunta do Imazon, PUC Rio, *Climate Policy Initiative* (CPI) e Centro de Empreendedorismo da Amazônia, o projeto busca promover o desenvolvimento econômico e social da Amazônia, com foco na sustentabilidade ambiental e no aumento da produtividade econômica. Atua na realização de estudos econômicos e sociais, implementação de políticas públicas e cursos para líderes regionais, visando alcançar desmatamento zero, conservação da biodiversidade e redução drástica de emissões até 2030. *(Leia mais na página 23)*

MA S U

Instituto Água e Saneamento

INICIATIVA APOIADA:

Fortalecimento institucional do Instituto Água e Saneamento

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:

R\$ 521 mil

Fundado em 2019, o Instituto Água e Saneamento planeja, entre 2024 e 2026, fortalecer suas ações e consolidar sua posição como referência em saneamento e água. Suas ações são desenvolvidas a partir de três eixos: (1) Impulsionar o saneamento a partir do território por meio de articulação e trabalho em rede, (2) Organizar, produzir, disseminar e ampliar o acesso ao conhecimento sobre saneamento e (3) Promover o debate em torno de agendas positivas, diálogo e contribuição na construção de soluções para todas as dimensões do saneamento.



Fórum Água e Saneamento, junho de 2024

PS MA S E U

Instituto Amazônia +21

Facility de Investimentos Sustentáveis

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:

R\$ 2 milhões

A *Facility* de Investimentos combina uma estrutura robusta de veículos financeiros com uma abordagem catalítica, visando originar projetos, fornecer assistência técnica, envolver atores-chave do setor público e privado e gerar conhecimento para impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável. Sua atuação abrange desde a criação de ativos até o acesso ao capital e o acompanhamento da implementação das operações. O objetivo principal da *Facility* é fomentar o desenvolvimento econômico sustentável por meio de operações financeiras híbridas (*Blended Finance*) em larga escala. A iniciativa gerencia um conjunto de instrumentos, incluindo um Fundo de Investimentos em Participações (FIP), um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC), uma Empresa de Mútuo Conversível e Participações (NEWPAR). ([Leia mais na página 27](#))



Presentes na foto: João Paulo Capobianco, Evangelina Araújo, Ethel Maciel, João Pedro Amaral, Adalberto Maluf, no Auditório Ipê Amarelo no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Foto: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

PS

U

Instituto Ar

INICIATIVA APOIADA: *Clima, Saúde e Produtividade*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 1 milhão*

Parte da iniciativa Médicos Pelo Ar Limpo, o projeto Clima, Saúde e Produtividade tem como objetivo promover debates no Brasil sobre os impactos da crise climática na saúde dos trabalhadores e suas repercussões na economia local, além de estimular a resiliência das empresas frente a esses desafios. Em parceria com o Ministério da Saúde, a Universidade de São Paulo e outras instituições de pesquisa, o projeto busca sistematizar conhecimentos, diretrizes e orientações na área de medicina do trabalho com enfoque nas questões climáticas, visando sua aplicação prática nas empresas. A proposta também inclui um componente de fortalecimento institucional que assegura a continuidade de outros projetos do Instituto, como a incidência política em gestão da qualidade do ar no Brasil e iniciativas cidadãs e tecnológicas para o monitoramento da qualidade do ar na região amazônica.

PS

MA

S

E

U

Instituto Arapyaú

INICIATIVA APOIADA: *Fórum Brasileiro de Finanças Climáticas*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 150 mil*

Com o objetivo de fazer incidência da pauta climática nas lideranças do G20, o Instituto Itaúsa uniu esforços com os Institutos Clima e Sociedade, Igarapé, Arapyaú e Aya, além do movimento Uma Concertação para a Amazônia e da *Open Society Foundations*, para a realização do Fórum de Finanças Climáticas. O evento inédito integrou o G20 Social, realizado antes da cúpula do G20, e abordou uma ampla gama de temas, incluindo o financiamento climático internacional, os aspectos econômicos da transformação do sistema alimentar, o fortalecimento da relação entre finanças e natureza, a reindustrialização verde e a transição energética.

PS MA S

Instituto Arapyau

INICIATIVA APOIADA: Movimento Pré-Competitivo do Setor Empresarial pela Restauração Florestal

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 1 milhão

O Movimento Pré-Competitivo do Setor Empresarial pela Restauração Florestal, liderado pelo Instituto Arapyau, busca engajar o setor privado em uma agenda estratégica para a restauração de florestas no Brasil. A iniciativa reúne lideranças de alto nível de mais de 20 organizações, estruturando uma frente colaborativa para ações concretas que promovam a restauração florestal. Suas ações incluem *advocacy* internacional, intervenções práticas no território brasileiro, produção de conhecimento para qualificar o debate, desenvolvimento de modelagens de viabilidade econômica e organização de grupos técnicos para enfrentar desafios operacionais. O projeto também visa fortalecer a posição do Brasil no cenário global, destacando a restauração florestal como uma solução essencial para enfrentar as mudanças climáticas, com presença em eventos internacionais como a *Climate Week* e a COP.



MA S

Instituto Arapyau

INICIATIVA APOIADA: Casa Amazônia

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 100 mil

A Casa Amazônia foi um evento realizado durante a Semana do Clima de Nova York, com foco no desenvolvimento sustentável da região amazônica a partir de uma perspectiva local. Oferecendo uma experiência imersiva, o evento foi criado para transportar os participantes para a rica diversidade cultural e vitalidade da Amazônia. O público foi convidado a explorar o conceito do "Fazer Amazônida" por meio de uma narrativa imersiva que combina técnicas milenares e contemporâneas, destacando o DNA da produção amazônica com uma fusão única de ancestralidade e tecnologia.

Mesa de discussão sobre projeto realizada durante a Semana do Clima de New York em 2024



Foto da roda de conversa sobre financiamento climático: esta inclui os participantes Gustavo Luís, Andrea Azevedo, Thaís Ferraz, Juliana Tinoco e Marcelo Furtado.

PS MA S

Instituto Arapyáú

INICIATIVA APOIADA:

Uma Concertação pela Amazônia

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 1 milhão

A rede formada por mais de 800 pessoas e 300 organizações busca manter viva a construção de diálogos entre diversos atores da sociedade, disseminar conhecimentos sobre o território e ser um ambiente permanente que traz as Amazônias para o debate sobre o desenvolvimento do Brasil. A Uma Concertação pela Amazônia se organiza por meio de Grupos de Trabalho que abordam os temas de Bioeconomia, Saúde, Educação, Juventudes, e Ordenamento Territorial e Regularização Fundiária. Além disso, elabora estudos, como os de Biodiversidade e Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais. Entre as iniciativas de impacto já implementadas, destacam-se o Itinerários Amazônicos (IAM) e o Fundo Catalisador da Agenda Fundiária (FAF), que visam fortalecer políticas públicas e contribuir para que a região se torne mais próspera, com o avanço da cidadania e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem na região amazônica.



Lançamento do volume Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais, da série Cadernos da Concertação, durante encontro em São Luís, no Maranhão.



Nacional. Encontro entre as organizações cofinanciadoras da Coalizão pelo Impacto para reconhecer particularidades, avanços e desafios de cada cidade. Data: Fevereiro/2024, em Porto Alegre

PS

ICE (Instituto de Cidadania Empresarial)

INICIATIVA APOIADA:

Coalizão pelo Impacto

INVESTIMENTO RECEBIDO

EM 2024: R\$ 521 mil

A Coalizão pelo Impacto tem como ambição fortalecer o empreendedorismo socioambiental de seis cidades de cinco regiões do Brasil (Belém, Fortaleza, Brasília, Campinas, Paranaguá e Porto Alegre). Com uma abordagem sistêmica, a iniciativa tem formado e conectado pessoas e organizações (públicas e privadas) que oferecem apoios diversos para empreendedores e negócios comprometidos com a resolução de problemas do seu território. O objetivo é que esse ecossistema possa fomentar novos modelos de negócio que combinem inovação, crescimento econômico e impacto socioambiental positivo como mecanismo de redução da desigualdade social. *(Leia mais na página 27)*



Arturo Cubría/Climate Champions e Divulgação Casa da Amazônia NYC

PS

MA

S

E

U

Instituto Clima e Sociedade

INICIATIVA APOIADA: *Estudo e eventos do G20*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 4 milhões

A iniciativa tem como objetivo conduzir estudos, eventos e diálogos com a participação de atores públicos, privados e do terceiro setor, com o objetivo de influenciar positivamente os líderes do G20 em relação às pautas climáticas, incentivando a adoção de recomendações e compromissos mais assertivos sobre temas prioritários dessa agenda. *(Leia mais na página 16)*

PS

MA

S

Instituto Clima e Sociedade

ORGANIZAÇÃO APOIADA:
Nature Investment Lab

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: **R\$ 1 milhão**

O Lab visa ampliar o financiamento da bioeconomia no Brasil, com foco inicial em Soluções Baseadas na Natureza (SBN). Por meio de uma plataforma colaborativa, o Lab reunirá empresas privadas, academia, instituições financeiras, filantropias e cooperação internacional, que trabalharão em forças-tarefas multidisciplinares buscando soluções para superar os desafios ao financiamento de projetos das SBN no Brasil e criar condições regulatórias, legais e transacionais para aumentar os recursos destinados a essas iniciativas.

MA S E U

Instituto Decodifica

INICIATIVA APOIADA: *Confluência Nacional das Favelas – Circuito Pré-conferências*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 300 mil

A Confluência Nacional das Favelas catalisa ações e diálogos sobre pautas de interesse dos habitantes das periferias brasileiras, com foco no G20 e na COP30. Desde 2023, a iniciativa articula lideranças sociais em um processo de escuta e criação de redes em todo o Brasil, utilizando relatórios e pesquisas como base para influenciar decisões estratégicas. *(Leia mais na página 29)*

MA S

Instituto Escolhas

INICIATIVA APOIADA: *Caminhos para a Transição Justa, Sustentável e Saudável dos Sistemas Alimentares do Brasil*

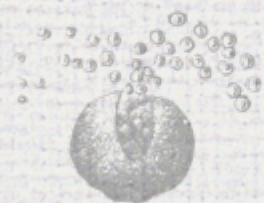
INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 1 milhão

O projeto busca promover uma transição justa e sustentável nos sistemas alimentares do Brasil, com duas frentes estratégicas: (1) a transição para uma produção de grãos mais regenerativa e sustentável, e (2) o fortalecimento da geração de renda para pequenos produtores de alimentos na Amazônia. *(Leia mais na página 22)*





Encontro dos três GTs (governança, agrônomo e acadêmico)



PS S

Instituto Fólio

INICIATIVA APOIADA: *Transição da Fazenda Escola Lagoa do Sino para um Sistema Agrícola Sustentável e Orgânico*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 1 milhão*

A iniciativa visa facilitar a transição do modelo agrícola atual, baseado na Revolução Verde, para um modelo orgânico e regenerativo, por meio de uma experiência prática em formato laboratorial. A Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS), vinculada à UFSCar desde 2014, será o laboratório para validar essas novas práticas agrícolas e se tornar referência para o setor. Localizada em Buri, no sudoeste de São Paulo, a FELS tem potencial para impactar significativamente o desenvolvimento local, beneficiando alunos dos cursos de graduação em engenharia agrônoma, engenharia ambiental, engenharia de alimentos, administração e ciências biológicas, além de docentes e técnicos administrativos. *(Leia mais na página 21)*

PS S E U

Instituto Igarapé

INICIATIVA APOIADA: *Índice de Risco e Oportunidade Municipal*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 633 mil*

O Instituto Igarapé propõe a criação de um Índice de Risco e Oportunidade Municipal, integrado a uma interface digital, com o objetivo de preencher lacunas de conhecimento, apoiar planos de mitigação de riscos de atores públicos e privados e subsidiar a tomada informada de decisão. A iniciativa proporciona um entendimento aprofundado do território, permitindo que empreendimentos verdes e investimentos responsáveis se estabeleçam, prosperem e contribuam para o desenvolvimento local. O Índice e a interface digital são compostos por mais de 50 indicadores desagregados em nível municipal relacionados às dimensões social, ambiental, institucional, econômica e uso da terra.



PS MA S E U

Instituto Votorantim

INICIATIVA APOIADA: *Aipê - Aliança pela Inclusão Produtiva*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 500 mil*

A Aipê apoia projetos de geração de renda e trabalho, para atuar com públicos em situação de vulnerabilidade, conduzidos por associações, cooperativas, institutos e organizações sem fins lucrativos. Os projetos são selecionados por Chamadas Públicas específicas e recebem recursos financeiros e não financeiros, sendo acompanhados para alcançar os resultados pretendidos. Na chamada de Soluções Socioambientais para Centros Urbanos, são abordados os segmentos de Economia Circular, Reciclagem, Energias Renováveis e Agroecologia Urbana.

MA U

Movimento União BR

INICIATIVA APOIADA: *Doação Emergencial ao Rio Grande do Sul*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 4 milhões*

Apoio oferecido ao Estado do Rio Grande do Sul em função das enchentes que assolaram a região. Em uma iniciativa conjunta com o Itaú, o Instituto contribuiu para a distribuição de itens de apoio emergencial para população afetada e para a criação de uma estrutura itinerante de serviços de saúde. O apoio oferecido também foi direcionado a um projeto de construção de moradias para os desabrigados. *(Leia mais na página 14)*




MA S

SOS Mata Atlântica

INICIATIVA APOIADA: *Aliança para a Conservação e Restauração da Mata Atlântica em Territórios Estratégicos do Sudeste do Brasil*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 2,5 milhões*

O projeto visa estabelecer uma aliança multissetorial entre proprietários de terra, empresas, entidades públicas e espaços de governança. O objetivo é criar condições para a conservação e restauração da Mata Atlântica nas bacias do médio Tietê e Paraíba do Sul, integrando ações relacionadas a clima, água e biodiversidade. As atividades incluem restauração florestal, proteção de águas, áreas protegidas, mobilização social, educação ambiental e governança local. O projeto pretende desenvolver um modelo replicável para outras regiões do Brasil.

MA U

WRI (World Resources Institute)

INICIATIVA APOIADA: *Municípios Preparados para a Emergência Climática*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 2 milhões*

A iniciativa busca fortalecer a capacidade de adaptação às mudanças climáticas em municípios brasileiros, com ênfase na redução da vulnerabilidade de populações urbanas historicamente marginalizadas, que frequentemente enfrentam maior exposição e risco diante dos impactos climáticos. O projeto atua para preencher lacunas da capacidade municipal em quatro frentes principais: ação política, dados e indicadores, gestão do conhecimento e implementação. Essa ação integra o Programa de Cidades do WRI, promovendo soluções inclusivas e sustentáveis para enfrentar os desafios climáticos.



Foto: Alex Ramos



Conselho de Administração

Presidente

Rodolfo Villela Marino

Membros

Ana Lúcia de Mattos Barretto Villela

Guilherme Setubal Souza e Silva

Maria Alice Setubal

Pedro Wongtschowski (*)

Rachel Biderman Furriela (*)

(*) Independentes

Diretoria Executiva

Diretor

Marcelo de Camargo Furtado

Equipe Itaúsa de Apoio ao Instituto

Ana Beatriz do Nascimento Cantu

Barbara Eliza Ferezini de Souza Campos

Beatriz Germano

Beatriz Rodrigues Alves

Carina Elisabete Souza

Daniel Riedo Cupola

Deise de Fatima Batista de Araujo

Felipe Massakazu Imperio

Fernanda Cristina Rocha Gallinaro

Gabriela Camargo Arbex

Graziele Lopes da Silva

Igor Alberto Pereira

Isabelly Alves Teodoro da Silva

Ivonete Faria Grande

Katia Yuri Hara

Luciana Ibanez Pedroso

Luciana dos Santos Silva

Luana Larissa dos Santos Correia

Luisa Uehara Marcus

Marco Antonio Dias

Maria Fernanda Caramuru

Mariana de Souza

Mirela Rocha Politi

Mirna Justino Mazzali

Natalia Cerri Oliveira

Priscila Grecco

Rafael Rodrigues Monteiro

Renata Martins De Almeida

Roberta Aprea Guedes Garcia Sandrini

Sandra Oliveira Ramos Medeiros

Sandro Christy

Sergio Gottardi

Tatiana Midori Migiyama

Thais Prado Braga

Viviane Cristina Perinotto

Expediente

Coordenação

Flávia Bacar

Conteúdo

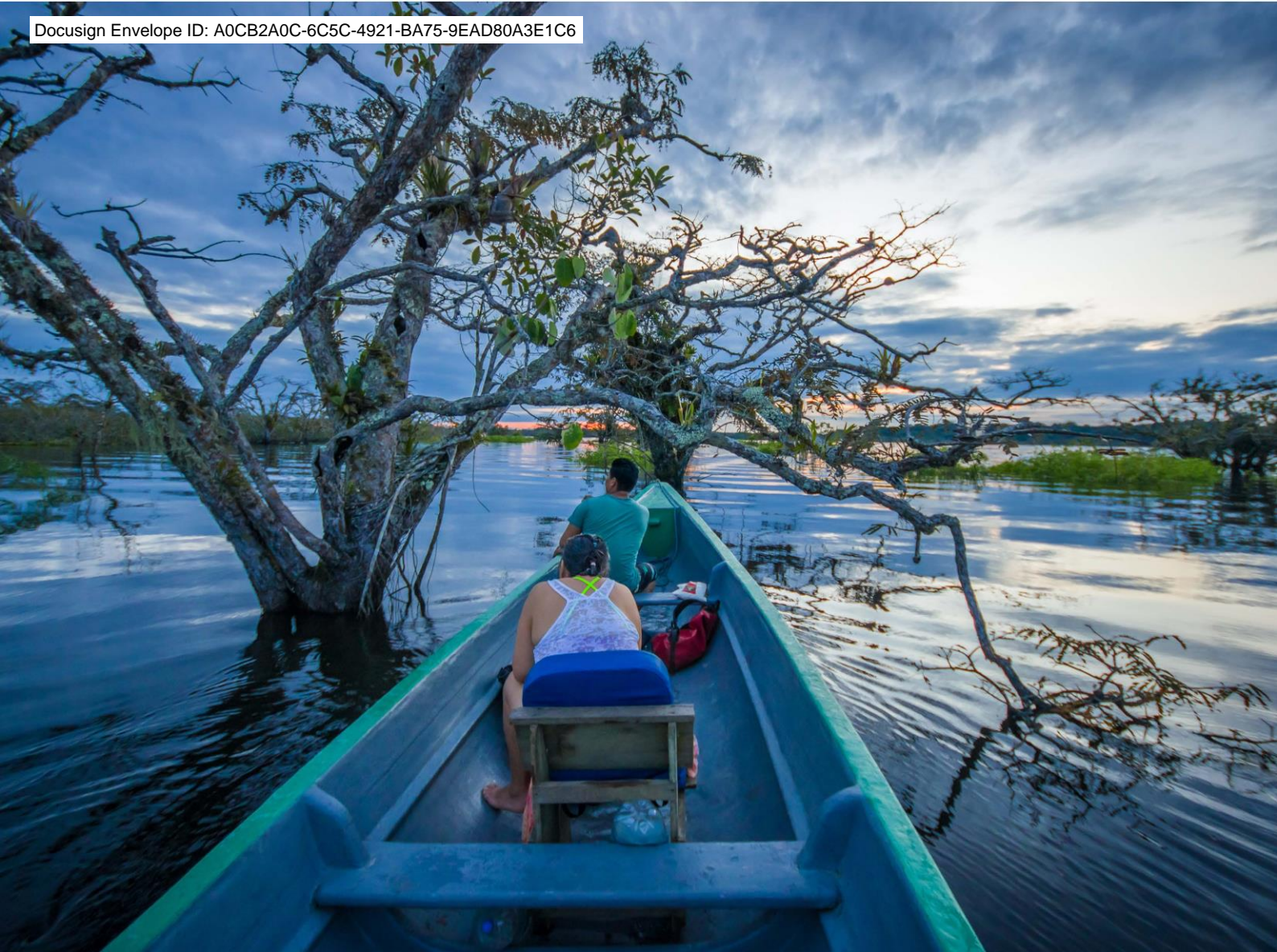
Lize Küster Gevaerd /
Contexto Comunicação

Projeto gráfico

Adesign



instituto
ITAÚSA



Demonstrações Contábeis

31 de dezembro de 2024

instituto
ITAÚSA

INSTITUTO ITAÚSA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Rodolfo Villela Marino

Conselheiros

Ana Lúcia de Mattos Barretto Villela

Guilherme Setubal Souza e Silva

Maria Alice Setubal

Pedro Wongtschowski (*)

Rachel Biderman Furriela (*)

(*) *Conselheiros Independentes*

DIRETORIA

Diretor

Marcelo de Camargo Furtado

Contadora

Sandra Oliveira Ramos Medeiros

CRC 1SP 220.957/O-9

INSTITUTO ITAÚSA
BALANÇO PATRIMONIAL
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO			
Circulante			
Caixa e Equivalentes de caixa	5	579	1.569
Despesas antecipadas		76	-
Total Circulante		655	1.569
TOTAL DO ATIVO		655	1.569
PASSIVO			
Circulante			
Fornecedores	7	9	379
Tributos a recolher		6	2
Total Circulante		15	381
TOTAL DO PASSIVO		15	381
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio social	8.1	521	521
Fundo de reserva	8.2	119	667
Total do Patrimônio Líquido		640	1.188
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		655	1.569

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO ITAÚSA
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E PERÍODO DE 1º DE AGOSTO DE 2023 (INÍCIO DAS
ATIVIDADES) A 31 DE DEZEMBRO DE 2023

(Em milhares de reais)

	Nota	2024	2023
Receitas operacionais			
Receitas com doações	9	38.038	10.479
Receitas com trabalhos voluntários e gratuidades	10	75	56
Total das receitas operacionais		38.113	10.535
Despesas operacionais			
Despesas com doações para projetos	11	(35.961)	(8.875)
Despesas com trabalhos voluntários e gratuidades	10	(75)	(56)
Despesas gerais e administrativas	12	(1.686)	(951)
Outras receitas e despesas	6	(1.005)	-
Total das despesas operacionais		(38.727)	(9.882)
Resultado operacional antes do resultado financeiro		(614)	653
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	13	91	19
Despesas financeiras	13	(25)	(5)
Total do resultado financeiro		66	14
Superávit (déficit) do exercício/período		(548)	667

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO ITAÚSA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Patrimônio social	Fundo de reserva	Superávit/ (Déficit)	Total
Saldo em 1º de agosto de 2023	-	-	-	-
Integralização do Patrimônio social	521	-	-	521
Superávit do exercício	-	-	667	667
Constituição de Fundo de reserva	-	667	(667)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2023	521	667	-	1.188
Saldo em 31 de dezembro de 2023	521	667	-	1.188
Déficit do exercício	-	-	(548)	(548)
Absorção do déficit do exercício	-	(548)	548	-
Saldo em 31 de dezembro de 2024	521	119	-	640

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO ITAÚSA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E PERÍODO DE 1º DE AGOSTO DE 2023 (INÍCIO DAS
ATIVIDADES) A 31 DE DEZEMBRO DE 2023

(Em milhares de reais)

	Nota	2024	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Ajustes para reconciliação do superávit			
Superávit (Déficit) do exercício/período		(548)	667
Juros e variações cambiais e monetárias (líquidas)		(5)	-
Perda Esperada para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)	6	1.005	-
		452	667
Variações nos Ativos e Passivos			
(Aumento) Redução em Outros ativos		(76)	-
Aumento (Redução) em Tributos a recolher		4	2
Aumento (Redução) em Fornecedores		(370)	379
		(442)	381
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais		10	1.048
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de Títulos e valores mobiliários	6	(1.000)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(1.000)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Integralização de Patrimônio social	8.1	-	521
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos		-	521
Aumento (redução) líquido de Caixa e Equivalentes de caixa		(990)	1.569
Caixa e Equivalentes de caixa no início do exercício/período		1.569	-
Caixa e Equivalentes de caixa no final do exercício/período		579	1.569
		(990)	1.569

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO ITAÚSA
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando divulgado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Instituto Itaúsa ("INSTITUTO"), que iniciou suas atividades em agosto de 2023, é uma associação sem fins lucrativos ou econômicos, constituído e existente segundo as leis brasileiras e está localizado na Av. Paulista nº 1938, 17º andar, Bela Vista, na cidade de São Paulo, SP, Brasil.

Possui como associado mantenedor a Itaúsa S.A. ("ITAÚSA") que atua, por meio das suas investidas, nos segmentos financeiro, bens de consumo, materiais de construção civil, saneamento, energia e infraestrutura, disseminando os seus princípios de valorização do capital humano, governança e ética nos negócios e geração de valor a seus acionistas, de forma sustentável. Possui no portfólio de investimentos marcas líderes em seus segmentos: Itaú Unibanco, Dexco, Alpargatas, CCR, Aegea Saneamento, Copa Energia e Nova Transportadora do Sudeste (NTS).

O INSTITUTO tem por finalidade promover o bem-estar social por meio da preservação do meio ambiente, assim entendido como clima, natureza e pessoas, e aumento da produtividade, com sustentabilidade, apoiados na inovação. Para a consecução das suas finalidades, o INSTITUTO tem por objeto social o fomento, impulsionamento e promoção das seguintes causas de interesse público:

- (i) a educação em seu sentido amplo, incluindo o ensino, os cursos livres, a ciência, a tecnologia, a pesquisa, a inovação, a educação ambiental;
- (ii) a assistência social, em seu sentido amplo, nos eixos de inclusão no mundo do trabalho, promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza;
- (iii) a defesa, preservação e conservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável;
- (iv) a experimentação, não lucrativa, de novos modelos socioprodutivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito;
- (v) os estudos e pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos;
- (vi) a promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos e sociais, do voluntariado, da democracia, e de outros valores universais; e
- (vii) a promoção de questões e princípios Environmental, Social and Governance ("ESG") – Ambiental, Social e Governança ("ASG") no âmbito de organizações com ou sem fins lucrativos.

Os recursos para manutenção das atividades do INSTITUTO são obtidos por meio de contribuições associativas (quando instituídas), doações espontâneas (recebidas de pessoas jurídicas), além dos rendimentos decorrentes das aplicações financeiras provenientes destas doações.

Estas Demonstrações Contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2025.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO

2.1. Declaração de conformidade

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e as disposições a serem observados por entidades sem fins lucrativos, em conformidade com a Interpretação ITG 2002 (R1) - Entidade sem Finalidade de Lucros emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração do INSTITUTO na sua gestão.

2.2. Base de mensuração

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor exceto determinados ativos e passivos financeiros que foram mensurados ao valor justo, conforme demonstrado na nota 4.1.1.

2.3. Moeda funcional, conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As Demonstrações Contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação, sendo todos os saldos arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma. A definição da moeda funcional reflete o principal ambiente econômico de operação do INSTITUTO.

As transações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício são reconhecidos no Resultado.

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

Na elaboração das Demonstrações Contábeis é requerido que a Administração do INSTITUTO se utilize de julgamentos, estimativas e premissas que afetam os saldos de ativos, passivos, receitas e despesas durante os exercícios apresentados e em exercícios subsequentes.

Os julgamentos, estimativas e premissas são baseados em informações disponíveis na data da elaboração das Demonstrações Contábeis, além da experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. Adicionalmente, quando necessário, os julgamentos e as estimativas poderão estar suportados por pareceres elaborados por especialistas. Essas estimativas são revisadas periodicamente e seus resultados podem diferir dos valores inicialmente estimados.

Para as Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2024 não foram realizadas estimativas e premissas que apresentam um risco significativo com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores das Demonstrações Contábeis para os próximos exercícios.

2.5. Adoção das normas de contabilidade novas e revisadas

Mantendo o processo permanente de revisão das normas de contabilidade o CPC emitiu revisões às normas já existentes.

2.5.1. Normas revisadas adotadas a partir de 1º de janeiro de 2024

As Demonstrações Contábeis do INSTITUTO não foram impactadas pela revisão das normas: (i) CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa e CPC 40 (R1) – Instrumentos Financeiros: Evidenciação (Acordos de Financiamento de Fornecedores); (ii) CPC 06 (R2) – Arrendamentos (Passivo de arrendamento em uma transação de “*Sale and Leaseback*”); e (iii) CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis (Classificação de passivos entre circulante e não circulante e classificação de passivos não circulantes com *covenants*).

2.5.2. Normas e interpretações novas e revisadas e ainda não adotadas

As novas normas e revisões abaixo já foram emitidas, contudo, ainda não encontram-se vigentes em 31 de dezembro de 2024.

O INSTITUTO não estima impactos significativos em suas Demonstrações Contábeis nas adoções abaixo:

- **Normas aplicáveis após 1º de janeiro de 2025:** (i) CPC 02 (R2) – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis (Procedimentos de conversão para moedas não conversíveis); (ii) CPC 18 (R3) - Investimento em Coligada, em Controlada e Empreendimento Controlado em Conjunto e ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial (Alinhamento das normas brasileiras com os padrões internacionais emitidos pelo IASB - International Accounting Standards Board).
- **Normas aplicáveis após 1º de janeiro de 2026:** CPC 40 (R1) – Instrumentos financeiros: Divulgação e CPC 48 – Instrumentos financeiros (Questões práticas sobre classificação e mensuração de instrumentos financeiros).
- **Normas aplicáveis após 1º de janeiro de 2027:** IFRS 19 – Subsidiárias sem Responsabilidade Pública: Divulgações (Aplicação de requisitos de divulgação reduzidos).

Foi emitida pelo IASB (ainda sem Pronunciamento correspondente emitido pelo CPC) a norma IFRS 18 - Apresentação e Divulgações nas Demonstrações Financeiras que substitui o CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis e introduz novas exigências para: (i) apresentar categorias específicas e subtotais definidos na demonstração do resultado; (ii) apresentar divulgações sobre as medidas de desempenho definidas pela administração nas notas explicativas; e (iii) melhorias vinculadas aos requisitos de agregação e desagregação de informações financeiras, estabelecendo agrupamentos conforme características de similaridade. Adicionalmente, foram implementadas pequenas alterações no CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, estabelecendo o “lucro ou prejuízo operacional” como ponto de partida para reconciliar os fluxos de caixa das atividades operacionais e a eliminação das opções existentes de apresentação de juros e dividendos pagos e recebidos.

A nova norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2027, de forma retrospectiva. Os possíveis impactos estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis do INSTITUTO foram adotadas de forma consistente nos exercícios e estão apresentadas, de maneira resumida, nas respectivas notas explicativas.

4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Política Contábil

- **Instrumentos financeiros**

São reconhecidos na data de contratação, ou seja, na concretização do surgimento da obrigação ou do direito e são inicialmente registrados pelo valor justo acrescido ou deduzido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

São baixados desde que os direitos contratuais aos fluxos de caixa expirem, ou seja, quando há certeza do término do direito ou da obrigação de recebimento, da entrega de caixa, ou do título patrimonial.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no Balanço Patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

- **Ativos financeiros**

Posteriormente ao reconhecimento inicial, são classificados e mensurados por meio: (i) da avaliação do modelo de negócios para a gestão dos ativos financeiros; e (ii) das características do seu fluxo de caixa contratual. As mensurações podem ser as seguintes:

Custo amortizado: São aqueles cuja característica de fluxo de caixa corresponde, unicamente, ao pagamento de principal e juros e que sejam geridos em um modelo de negócios para obtenção dos fluxos de caixa contratuais do instrumento. São reconhecidos pelo método da taxa efetiva de juros.

Valor justo por meio do resultado (VJR): São aqueles cuja característica de fluxo de caixa não corresponda somente ao pagamento de principal e juros ou que sejam geridos em um modelo de negócios para venda no curto prazo. São reconhecidos em contrapartida do Resultado.

Periodicamente é avaliada a necessidade de reconhecimento de perdas ao valor recuperável (*impairment*) para todos os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. Para fins de determinação da perda por *impairment* são considerados diversos elementos, tais como a situação creditícia de cada ativo financeiro, a análise da conjuntura econômica ou setorial e o histórico de perdas reconhecidas em exercícios anteriores.

Uma perda por *impairment* anteriormente reconhecida pode ser revertida caso haja uma mudança nos pressupostos utilizados para determinar o valor recuperável do ativo.

(...)

(...)

- **Passivos financeiros**

Posteriormente ao reconhecimento inicial, como regra geral, os passivos financeiros são classificados e mensurados como custo amortizado.

- **Valor justo**

É determinado mediante o uso de técnicas de avaliação, baseadas em premissas, que levam em consideração o julgamento da Administração e as condições de mercado existentes na data das Demonstrações Contábeis. As técnicas de avaliação incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares e análise de fluxos de caixa descontados, buscando o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração.

A classificação das mensurações de valor justo é realizada utilizando a hierarquia de valor justo, que reflete a significância dos dados utilizados no processo de mensuração, conforme demonstrado abaixo:

Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e/ou passivos idênticos;

Nível 2: preços diferentes dos negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1, mas que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente; e

Nível 3: preços baseados em variáveis não observáveis no mercado sendo, geralmente, obtidos internamente ou em outras fontes não consideradas de mercado.

A Administração entende que todas as metodologias adotadas são apropriadas e consistentes com os participantes do mercado, no entanto, a adoção de outras metodologias ou o uso de pressupostos diferentes para apurar o valor justo pode resultar em estimativas diferentes dos valores justos.

4.1. Instrumentos financeiros

A administração dos instrumentos financeiros é realizada conforme estratégia e diretrizes estabelecidas pela Administração visando assegurar a preservação de liquidez e continuidade dos negócios.

O INSTITUTO não possui e não operou com instrumentos financeiros derivativos no período apresentado.

4.1.1. Classificação dos instrumentos financeiros

Segue abaixo a classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros:

	Nota	Custo amortizado		VJR		Total	
		31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Ativos financeiros							
Caixa e Equivalentes de caixa	5	20	20	559	1.549	579	1.569
Outros ativos		76	-	-	-	76	-
Total de Ativos financeiros		96	20	559	1.549	655	1.569
Passivos financeiros							
Fornecedores	7	9	379	-	-	9	379
Total de Passivos financeiros		9	379	-	-	9	379

4.1.2. Valor justo dos instrumentos financeiros

Para apuração do valor justo, são utilizadas técnicas de avaliação previstas no CPC 46 / IFRS 13 – Mensuração do valor justo, podendo resultar em um valor contábil diferente do seu valor justo, principalmente, em virtude dos instrumentos apresentarem prazos de liquidação longos e custos diferenciados em relação às taxas de juros praticadas atualmente para contratos similares, assim como pela alteração diária das taxas de juros futuros.

(a) Hierarquia do valor justo

Todos os ativos financeiros mensurados a valor justo são classificados na hierarquia como nível 2.

(b) Valor justo dos instrumentos financeiros a custo amortizado

Os ativos e passivos financeiros, mensurados ao custo amortizado, apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo decorrente do fato de que estes instrumentos financeiros possuem características substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

4.2. Gerenciamento de riscos

4.2.1. Riscos de mercado

Envolvem, principalmente, a possibilidade de oscilação nas taxas de juros e taxas de câmbio. Estes riscos podem resultar em redução dos valores dos ativos ou aumento de seus passivos em função das taxas negociadas no mercado.

A Companhia não está exposta a risco significativo em relação à oscilação de taxas de câmbio.

Em relação aos riscos de taxas de juros são aqueles que geram perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente pela Administração com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade destas taxas. Em relação às aplicações financeiras, os rendimentos estão indexados à variação do CDI e o resgate garantido pelo valor da quota no dia de resgate.

4.2.1.1. Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar como o INSTITUTO pode ser impactado pelas mudanças das variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro representativo. Não obstante, a liquidação destas transações poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade utilizada na preparação dessas análises.

As informações demonstradas no quadro abaixo mensuram, com base na exposição dos saldos contábeis de 31 de dezembro de 2024, os possíveis impactos nos resultados em função da variação de cada risco destacado para os próximos 12 meses ou, caso inferior, até data de vencimento destas operações. As taxas projetadas foram definidas por meio de premissas disponíveis no mercado (B3 e Boletim Focus – Banco Central do Brasil).

	Indexador/ Moeda	Risco	Taxas projetadas	Cenário Provável
Ativos				
Caixa e Equivalentes de caixa				
Aplicações financeiras	CDI	Redução do CDI	14,42% a.a.	84
Total				84

4.2.2. Riscos de crédito

Compreende a possibilidade de ocorrerem perdas resultante da dificuldade de realização de seus recebíveis e demais créditos. Essa descrição está relacionada, principalmente, à rubrica de Caixa e Equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários, sendo a exposição máxima ao risco de crédito refletida pelo saldo contábil da rubrica.

Na gestão do risco de crédito de: (i) Caixa e Equivalentes de caixa o INSTITUTO estabeleceu limites de exposição e critérios de seleção para contrapartes de operações financeiras conforme classificação de risco (*rating*), sendo que a Administração entende que as operações de aplicações financeiras não expõem o INSTITUTO a riscos de crédito significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais; e (ii) Títulos e valores mobiliários o INSTITUTO acompanha o rating das contrapartes envolvidas e avalia a necessidade de reconhecimento de perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*).

4.2.3. Riscos de liquidez

Corresponde à possibilidade do INSTITUTO não honrar seus compromissos financeiros nas datas de vencimento por falta de recursos suficientes, em decorrência de descasamentos que possam afetar de forma relevante sua capacidade de pagamento.

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O INSTITUTO investe o excesso de caixa escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez adequada para fornecer margem suficiente em relação às previsões de saída de recursos.

Todos os passivos financeiros do INSTITUTO estão registrados no Circulante, ou seja, com vencimento para os próximos 12 meses.

4.3. Gestão de capital

O INSTITUTO realiza a gestão de capital contínua de forma a garantir a continuidade de suas operações.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Política Contábil

As contas bancárias estão reconhecidas pelo custo amortizado e as aplicações financeiras, acrescidas dos rendimentos, estão mensuradas a valor justo.

5.1. Composição

As aplicações financeiras estão representadas por fundos de investimentos não exclusivos com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI e possibilidade de resgate imediato.

	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
Caixa e Bancos	20	20
Aplicações financeiras	559	1.549
Fundos de investimento	559	1.549
Total	<u>579</u>	<u>1.569</u>

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	<u>Não circulante</u>
Saldo em 31/12/2023	-
Aquisição de CRA's	1.000
Juros	5
Perda Esperada para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)	(1.005)
Saldo em 31/12/2024	<u>-</u>

Em outubro de 2024 o INSTITUTO adquiriu R\$1.000 em CRA's (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), de emissão da Gaia Impacto Securitizadora S.A., com o objetivo de fortalecer os negócios de cooperativas de agricultores familiares, afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, sendo os recursos alocados para a aquisição e distribuição de materiais, equipamentos e insumos, permitindo o replantio e a retomada das operações pelos cooperados.

Os CRA's estão mensurados ao custo amortizado, com remuneração de 3% a.a., prazo de 10 anos (vencimento final em junho de 2034) e carência do pagamento de principal e juros de 3 anos.

A Administração decidiu pela constituição de provisão para perdas dado o alto risco de não recebimento dos CRA's.

7. FORNECEDORES

	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
Fornecedores - Moeda nacional	9	286
Fornecedores - Partes relacionadas (Maria Farinha Filmes e Produções)	-	93
Total	<u>9</u>	<u>379</u>

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

8.1. Patrimônio social

Corresponde à doação inicial realizada pelo associado mantenedor.

8.2. Fundo de reserva

Conforme previsto no Estatuto Social, o INSTITUTO não distribuirá, sob nenhuma forma, entre os seus associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros, eventuais resultados, sobras ou excedentes operacionais.

Os excedentes operacionais (superávits) deverão ser aplicados integralmente na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos sociais, de forma imediata ou por meio de destinação a Fundo de reserva, que poderá ser incorporado ao Patrimônio social. Eventuais déficits futuros serão compensados pelo Fundo de reserva e, posteriormente, pelo Patrimônio social.

9. RECEITAS COM DOAÇÕES

Política Contábil

São registradas mediante documentação hábil, pelo regime de competência, e desde que não haja a incerteza significativa na sua realização. Não há previsão de devolução das doações já realizadas. Adicionalmente, a Administração possui autonomia para a destinação das respectivas doações e não há projetos em que há a efetiva correlação entre a doação recebida e a despesa a ser incorrida.

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Partes relacionadas		
Itaúsa	38.904	10.937
Total da receita com doações	<u>38.904</u>	<u>10.937</u>
(-) Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação - ITCMD	(866)	(458)
Total	<u>38.038</u>	<u>10.479</u>

10. RECEITAS E DESPESAS COM TRABALHOS VOLUNTÁRIOS E GRATUIDADES

Política Contábil

As receitas dos serviços recebidos de forma gratuita, quando existentes, são mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que o INSTITUTO haveria de pagar caso contratasse esses serviços em mercado similar. São reconhecidas na Demonstração do Resultado como “Receitas com trabalhos voluntários e gratuidades” em contrapartida, também da Demonstração do Resultado, na rubrica “Despesas com trabalhos voluntários e gratuidades”.

	<u>Nota</u>	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Gratuidades			
Serviços de terceiros		37	37
Trabalhos voluntários			
Remuneração da Administração	10.1	38	19
Total		75	56

10.1. Remuneração da Administração

Conforme previsto no Estatuto Social, o INSTITUTO não remunerará, sob qualquer forma, os membros do Conselho de Administração, do Conselho Consultivo, se instituído, e do Conselho Fiscal, se instalado, pelo exercício do cargo, cuja atuação é inteiramente voluntária.

Em atendimento à ITG 2002 (R1) - Entidade sem Finalidade de Lucros, o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro. Desta forma, a mensuração foi realizada com base na pesquisa sobre remuneração dos administradores realizada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC em 2024.

11. DESPESAS COM DOAÇÕES PARA PROJETOS

Política Contábil

São registradas pelo regime de competência, ou seja, quando os gastos são incorridos ou quando há um efetivo compromisso contratual assumido de destinação de recursos para um projeto ou iniciativa. Para alguns projetos, estes compromissos são assumidos de maneira parcial, a partir das respectivas prestações de contas dos parceiros para cada fase do projeto.

Projeto	Parceiro	Nota	2024	2023
Conservação do meio ambiente				
Doação emergencial ao Rio Grande do Sul	Associação Movimento União BR	(a)	(4.000)	-
Amazônia 2030	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON	(b)	(4.000)	-
Conservação e restauração da Mata Atlântica na região sudeste	Fundação SOS Pró-Mata Atlântica	(c)	(2.500)	-
Municípios preparados para a emergência climática	World Resources Institute - WRI Brasil	(d)	(2.000)	-
Plataforma jornada amazônica	Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras - CERTI	(e)	(2.000)	-
Specieslink - Conectando biodiversidade, clima e uso da terra	Centro de Referência em Informação Ambiental - CRIA	(f)	(1.563)	-
Apoio a projetos socioambientais	Fundo Socioambiental Casa	(g)	(1.500)	-
Clima, saúde e produtividade	Instituto Ar	(h)	(1.042)	-
Concertação para a Amazônia	Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável	(i)	(1.000)	(1.000)
Segurança e justiça social para o desenvolvimento e proteção da Amazônia	Fórum Brasileiro de Segurança Pública	(j)	(700)	-
Apoio emergencial para incêndios florestais	Fundo Socioambiental Casa	(k)	(600)	-
Fundo de Justiça Climática para Povos e Comunidades Tradicionais	Fundação Fundo Brasil de Direitos Humanos	(l)	(600)	-
Fortalecimento institucional do Instituto Água e Saneamento	Instituto Água e Saneamento	(m)	(521)	-
Amazônia 2030	Instituto Clima e Sociedade - ICS		-	(1.100)
Brazilian Climate Finance Intelligence Hub	Instituto Clima e Sociedade - ICS		-	(1.100)
Conexão povos da floresta	Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável		-	(1.000)
CRA de impacto socioambiental	Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável		-	(500)
Instituto Comida do Amanhã	Instituto Ibirapitanga		-	(500)
Anuário climático das cidades	Instituto Clima e Sociedade - ICS		-	(500)
Programa ação climática	Instituto Votorantim		-	(300)
Cátedra Josué de Castro	Instituto Ibirapitanga		-	(250)
Outros			(978)	-
			(23.004)	(6.250)
Produtividade e sustentabilidade				
Estudos e eventos do G20	Instituto Clima e Sociedade - ICS	(n)	(3.878)	-
Facility de investimentos sustentáveis	Instituto Fundo Catalítico Amazônia	(o)	(2.083)	-
Transição para sistema agrícola sustentável e orgânico	Instituto Fólio	(p)	(1.042)	-
Transição justa, sustentável e saudável dos sistemas alimentares do Brasil	Associação Civil Instituto Escolhas	(q)	(1.030)	-
Nature Investment Lab	Instituto Clima e Sociedade - ICS	(r)	(1.000)	-
Movimento pré-competitivo do setor empresarial pela restauração florestal	Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável	(s)	(1.000)	-
Índice de risco e oportunidade municipal	Instituto Igarapé	(t)	(633)	-
Coalizão pelo impacto	Instituto de Cidadania Empresarial - ICE	(u)	(521)	-
Amazônia 2030	Instituto Clima e Sociedade - ICS		-	(1.100)
Concertação para a Amazônia	Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável		-	(500)
CRA de impacto socioambiental	Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável		-	(500)
Cátedra Josué de Castro	Instituto Ibirapitanga		-	(250)
Estudo "Transição para sustentabilidade & inclusão produtiva"	Fundação Arymax		-	(83)
Outros			(1.138)	-
			(12.325)	(2.433)
			(632)	(192)
			(35.961)	(8.875)

(-) Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação - ITCMD

Segue o sumário dos projetos realizados durante o exercício de 2024:

- (a) Doação emergencial ao Rio Grande do Sul:** Apoio oferecido ao Estado do Rio Grande do Sul em função das enchentes que assolaram o estado.
- (b) Amazônia 2030:** Voltado à promoção do desenvolvimento econômico e social da Amazônia, com foco na sustentabilidade ambiental e aumento da produtividade econômica.
- (c) Conservação e restauração da Mata Atlântica na região sudeste:** Estabelece uma aliança entre proprietários de terra, empresas, entidades públicas e espaços de governança com o objetivo de criar condições para a conservação e restauração da mata atlântica nas bacias do médio Tietê e Paraíba do Sul, integrando ações relacionadas a clima, água e biodiversidade. Também pretende desenvolver um modelo replicável para outras regiões do Brasil.
- (d) Municípios preparados para a emergência climática:** Busca fortalecer a capacidade de adaptação às mudanças climáticas em municípios brasileiros, com ênfase na redução da vulnerabilidade de populações urbanas historicamente marginalizadas, que frequentemente enfrentam maior exposição e risco diante dos impactos climáticos. Atua em quatro frentes principais: (i) ação política; (ii) dados e indicadores; (iii) gestão do conhecimento; e (iv) implementação.
- (e) Plataforma jornada amazônica:** Atua no fortalecimento do ecossistema de negócios da bioeconomia amazônica. Busca estruturar cadeias de valor, ampliar os negócios sustentáveis e fomentar inovação e empreendedorismo, promovendo a competitividade econômica da floresta.
- (f) Specieslink - Conectando biodiversidade, clima e uso da terra:** Criado para ampliar a base de dados sobre a biodiversidade brasileira e sul-americana na rede *specieslink*. A rede integra e disponibiliza mais de 18 milhões de registros de ocorrência de 325 mil espécies distintas, com 6,5 milhões de imagens associadas a cerca de 160 mil espécies – constituindo um dos acervos digitais de registros mais completos do Brasil e da Pan-Amazônia. Visa fomentar a inclusão de novos registros de ocorrência, dados atmosféricos e de uso e cobertura da terra, associando-os a novas ferramentas e serviços.
- (g) Apoio a projetos socioambientais:** Direcionado a duas iniciativas: (i) o “Programa Mata Atlântica”, que busca conservar e restaurar a floresta por meio de projetos locais; e (ii) apoio no enfrentamento de incêndios florestais, fornecendo às brigadas voluntárias, povos indígenas, associações e comunidades recursos necessários para o planejamento e execução de ações de prevenção e combate a incêndios florestais.
- (h) Clima, saúde e produtividade:** Promove debates sobre os impactos da crise climática na saúde dos trabalhadores e suas repercussões na economia local, além de estimular a resiliência das empresas frente a esses desafios, buscando sistematizar conhecimentos, diretrizes e orientações na área de medicina do trabalho. Também inclui um componente de fortalecimento institucional que assegura a continuidade de outros projetos, como a incidência política em gestão da qualidade do ar no Brasil e iniciativas cidadãs e tecnológicas para o monitoramento da qualidade do ar na região amazônica.
- (i) Concertação para a Amazônia:** É uma rede de mais de 800 lideranças formada na perspectiva de qualificar o debate em torno de soluções à conservação e desenvolvimento sustentável da região.

(j) Segurança e justiça social para o desenvolvimento e proteção da Amazônia: Propõe fortalecer as capacidades estatais para combater o crime organizado na Amazônia com três estratégias principais: (i) produção de informações sobre a economia criminal; (ii) promoção de colaborações interinstitucionais e intergovernamentais; e (iii) documentação de políticas públicas eficazes. O objetivo é compreender os impactos da economia criminal na região, incluindo sua governança, infraestrutura, logística e suas conexões com redes internacionais de narcotráfico, desmatamento e garimpo ilegal.

(k) Apoio emergencial para incêndios florestais: Fornecimento de recursos para atuação emergencial durante momento de crise nos diversos biomas do território brasileiro.

(l) Fundo de Justiça Climática para Povos e Comunidades Tradicionais: O Fundo apoia a luta pelos direitos e pela justiça ambiental e climática na Amazônia. O apoio do INSTITUTO foi destinado, exclusivamente, a povos indígenas, com foco em fomentar ações que ajudem a combater os impactos das mudanças climáticas e promovam alternativas para o desenvolvimento de uma nova economia baseada em práticas ancestrais

(m) Fortalecimento institucional do Instituto Água e Saneamento: As ações do Instituto são desenvolvidas em três eixos: (i) impulsionar o saneamento a partir do território por meio de articulação e trabalho em rede; (ii) organizar, produzir, disseminar e ampliar o acesso ao conhecimento sobre saneamento; e (iii) promover o debate em torno de agendas positivas, diálogo e contribuição na construção de soluções para todas as dimensões do saneamento.

(n) Estudos e eventos do G20: Estudos, eventos e diálogos realizados com o objetivo de influenciar positivamente os líderes do G20 em relação às pautas climáticas.

(o) Facility de investimentos sustentáveis: Combina uma estrutura robusta de veículos financeiros visando originar projetos, fornecer assistência técnica, envolver atores-chave do setor público e privado e gerar conhecimento para impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável. Sua atuação abrange desde a criação de ativos até o acesso ao capital e o acompanhamento da implementação das operações. O objetivo principal é fomentar o desenvolvimento econômico sustentável por meio de operações financeiras híbridas (*Blended Finance*) em larga escala.

(p) Transição para sistema agrícola sustentável e orgânico: Visa facilitar a transição do modelo agrícola atual, baseado na revolução verde, para um modelo sustentável e regenerativo, por meio de uma experiência prática em formato laboratorial. A Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS), será o laboratório para validar essas novas práticas agrícolas e se tornar referência para o setor.

(q) Transição justa, sustentável e saudável dos sistemas alimentares do Brasil: Realização de pesquisas em duas frentes: (i) a transição para uma produção de grãos mais regenerativa e sustentável; e (ii) o fortalecimento da geração de renda para pequenos produtores de alimentos na Amazônia.

(r) Nature Investment Lab: Visa ampliar o financiamento da bioeconomia no Brasil, com foco inicial em Soluções Baseadas na Natureza ("SBN"). Por meio de uma plataforma colaborativa, o Lab reunirá empresas privadas, academia, instituições financeiras, filantropias e cooperação internacional, que trabalharão buscando soluções para superar os desafios ao financiamento de projetos de SBN e criar condições regulatórias, legais e transacionais para aumentar os recursos destinados a essas iniciativas.

(s) Movimento pré-competitivo do setor empresarial pela restauração florestal: Reúne lideranças de alto nível estruturando uma frente colaborativa para ações concretas que promovam a restauração florestal. Suas ações incluem *advocacy* internacional, intervenções práticas no território brasileiro, produção de conhecimento para qualificar o debate, desenvolvimento de modelagens de viabilidade econômica e organização de grupos técnicos para enfrentar desafios operacionais.

(t) Índice de risco e oportunidade municipal: A proposta é a criação de um índice, composto por mais de 50 indicadores relacionados às dimensões social, ambiental, institucional, econômica e uso da terra. A iniciativa proporciona um entendimento aprofundado do território, permitindo que empreendimentos verdes e investimentos responsáveis se estabeleçam, prosperem e contribuam para o desenvolvimento local.

(u) Coalizão pelo impacto: Fomenta a criação de ecossistemas empreendedores em seis cidades brasileiras, promovendo a criação de produtos e serviços escaláveis como mecanismo de redução da desigualdade social.

12. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Nota	2024	2023
Serviços de terceiros	12.1	(1.113)	(361)
Publicidade e comunicação institucional	12.2	(336)	(583)
Viagens, estadias e refeições		(179)	(6)
Outras		(58)	(1)
Total		(1.686)	(951)

12.1. Serviços de terceiros

No exercício de 2024, do montante de R\$1.113: (i) R\$428 referem-se à implementação e parametrização de *software* com o objetivo de aprimorar a gestão do portfólio do INSTITUTO; (ii) R\$300 referem-se à honorários advocatícios decorrentes de serviços de assessoria jurídica; e (iii) R\$273 referem-se à contratação de consultoria para realização de estudo com o objetivo de conceituar os termos "Produtividade" e "Sustentabilidade".

12.2. Publicidade e comunicação institucional

No exercício de 2024, do montante de R\$336, R\$243 referem-se à produção de vídeo manifesto do INSTITUTO.

13. RESULTADO FINANCEIRO

	2024	2023
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	86	19
Juros e descontos obtidos	5	-
	91	19
Despesas financeiras		
COFINS sobre receita financeira	(4)	(3)
IR sobre aplicações financeiras	(20)	(2)
Outras despesas financeiras	(1)	-
	(25)	(5)
Total	66	14

14. TRIBUTOS INCIDENTES E OBJETOS DE RENÚNCIA FISCAL

Com relação à tributação federal, o INSTITUTO:

(a) Não está sujeito:

- ao Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), nos termos do § 1º do artigo 15 da Lei nº 9.532/97; e
- à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), em relação às receitas relativas às suas atividades próprias, nos termos do art. 14, X, da MP nº 2158-35/01.

(b) Está sujeito:

- ao Imposto de Renda sobre rendimentos e ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável, nos termos do §2º do art. 15 da Lei nº 9.532/97;
- à Contribuição para os Programas de Integração Social (PIS), com base na folha de salários, nos termos do inciso III do art. 13 da MP nº 2158-35/01; e
- à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), segundo o regime não-cumulativo, exceto as relativas às atividades próprias.

Com relação à tributação estadual, até 7 de outubro de 2024, o INSTITUTO observou a Lei nº 10.705/00, com alterações, e o Decreto nº 46.655/02, ambos do Estado de São Paulo, quanto à incidência do Imposto sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCMD).

A partir de 8 de outubro de 2024, o INSTITUTO obteve o reconhecimento de isenção do ITCMD, nos termos do § 2º do artigo 6º da Lei nº 10.705/00, na redação da Lei nº 10.992/01, e do § 1º do art. 6º e do artigo 9º do Decreto nº 46.655/02.

*

*

*

Certificado de Conclusão

Identificação de envelope: A0CB2A0C-6C5C-4921-BA75-9EAD80A3E1C6

Status: Concluído

Assunto: Instituto Itaúsa

LoS / Área: Assurance (Audit, CMAAS)

Tipo de Documento: Relatórios ou Deliverables

Envelope fonte:

Documentar páginas: 73

Assinaturas: 1

Remetente do envelope:

Certificar páginas: 8

Rubrica: 0

Marcus Maniero

Assinatura guiada: Ativado

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3732, 16º e 17º

Selo com Envelopeld (ID do envelope): Ativado

andares, Edifício Adalmiro Dellape Baptista B32, Itai

Fuso horário: (UTC-03:00) Brasília

São Paulo, São Paulo 04538-132

marcus.maniero@pwc.com

Endereço IP: 134.238.159.65

Rastreamento de registros

Status: Original

28 de fevereiro de 2025 | 18:26

Portador: Marcus Maniero

marcus.maniero@pwc.com

Local: DocuSign

Status: Original

28 de fevereiro de 2025 | 18:41

Portador: CEDOC Brasil

BR_Sao-Paulo-Arquivo-Atendimento-Team

Local: DocuSign

@pwc.com

Eventos do signatário

Fabio Araujo

ID: 273.828.148-66

Cargo do Signatário: Sócio

fabio.araujo@pwc.com

PwC BR

Nível de segurança: E-mail, Autenticação da conta (Nenhuma), Certificado Digital

Detalhes do provedor de assinatura:

Tipo de assinatura: ICP Smart Card

Emissor da assinatura: AC SERASA RFB v5

CPF do signatário: 27382814866

Cargo do Signatário: Sócio

Termos de Assinatura e Registro Eletrônico:

Aceito: 09 de maio de 2022 | 17:26

ID: 036696e5-148b-4b66-a10f-2d73c6e1688b

Nome da empresa: PwC

Assinatura

DocuSigned by:

 1295B63D319F49F...

Adoção de assinatura: Estilo pré-selecionado

Usando endereço IP: 134.238.159.64

Registro de hora e data

Enviado: 28 de fevereiro de 2025 | 18:32

Visualizado: 28 de fevereiro de 2025 | 18:34

Assinado: 28 de fevereiro de 2025 | 18:41

Eventos do signatário presencial

Assinatura

Registro de hora e data

Eventos de entrega do editor

Status

Registro de hora e data

Evento de entrega do agente

Status

Registro de hora e data

Eventos de entrega intermediários

Status

Registro de hora e data

Eventos de entrega certificados

Status

Registro de hora e data

Eventos de cópia

Status

Registro de hora e data

Marcus Maniero

marcus.maniero@pwc.com

Manager

PwC

Nível de segurança: E-mail, Autenticação da conta (Nenhuma)

Copiado

Enviado: 28 de fevereiro de 2025 | 18:41

Visualizado: 28 de fevereiro de 2025 | 18:41

Assinado: 28 de fevereiro de 2025 | 18:41

Eventos de cópia	Status	Registro de hora e data
------------------	--------	-------------------------

Termos de Assinatura e Registro Eletrônico:
Não oferecido através da DocuSign

Eventos com testemunhas	Assinatura	Registro de hora e data
-------------------------	------------	-------------------------

Eventos do tabelião	Assinatura	Registro de hora e data
---------------------	------------	-------------------------

Eventos de resumo do envelope	Status	Carimbo de data/hora
-------------------------------	--------	----------------------

Envelope enviado	Com hash/criptografado	28 de fevereiro de 2025 18:32
Entrega certificada	Segurança verificada	28 de fevereiro de 2025 18:34
Assinatura concluída	Segurança verificada	28 de fevereiro de 2025 18:41
Concluído	Segurança verificada	28 de fevereiro de 2025 18:41

Eventos de pagamento	Status	Carimbo de data/hora
----------------------	--------	----------------------

Termos de Assinatura e Registro Eletrônico
--

CONSENTIMENTO PARA RECEBIMENTO ELETRÔNICO DE REGISTROS ELETRÔNICOS E DIVULGAÇÕES DE ASSINATURA

Registro Eletrônicos e Divulgação de Assinatura

Periodicamente, a PwC poderá estar legalmente obrigada a fornecer a você determinados avisos ou divulgações por escrito. Estão descritos abaixo os termos e condições para fornecer-lhe tais avisos e divulgações eletronicamente através do sistema de assinatura eletrônica da DocuSign, Inc. (DocuSign). Por favor, leia cuidadosa e minuciosamente as informações abaixo, e se você puder acessar essas informações eletronicamente de forma satisfatória e concordar com estes termos e condições, por favor, confirme seu aceite clicando sobre o botão “Eu concordo” na parte inferior deste documento.

Obtenção de cópias impressas

A qualquer momento, você poderá solicitar de nós uma cópia impressa de qualquer registro fornecido ou disponibilizado eletronicamente por nós a você. Você poderá baixar e imprimir os documentos que lhe enviamos por meio do sistema DocuSign durante e imediatamente após a sessão de assinatura, e se você optar por criar uma conta de usuário DocuSign, você poderá acessá-los por um período de tempo limitado (geralmente 30 dias) após a data do primeiro envio a você. Após esse período, se desejar que enviemos cópias impressas de quaisquer desses documentos do nosso escritório para você, cobraremos de você uma taxa de R\$ 0.00 por página. Você pode solicitar a entrega de tais cópias impressas por nós seguindo o procedimento descrito abaixo.

Revogação de seu consentimento

Se você decidir receber de nós avisos e divulgações eletronicamente, você poderá, a qualquer momento, mudar de ideia e nos informar, posteriormente, que você deseja receber avisos e divulgações apenas em formato impresso. A forma pela qual você deve nos informar da sua decisão de receber futuros avisos e divulgações em formato impresso e revogar seu consentimento para receber avisos e divulgações está descrita abaixo.

Consequências da revogação de consentimento

Se você optar por receber os avisos e divulgações requeridos apenas em formato impresso, isto retardará a velocidade na qual conseguimos completar certos passos em transações que te envolvam e a entrega de serviços a você, pois precisaremos, primeiro, enviar os avisos e divulgações requeridos em formato impresso, e então esperar até recebermos de volta a confirmação de que você recebeu tais avisos e divulgações impressos. Para indicar a nós que você mudou de ideia, você deverá revogar o seu consentimento através do preenchimento do formulário “Revogação de Consentimento” da DocuSign na página de assinatura de um envelope DocuSign, ao invés de assiná-lo. Isto indicará que você revogou seu consentimento para receber avisos e divulgações eletronicamente e você não poderá mais usar o sistema DocuSign para receber de nós, eletronicamente, as notificações e consentimentos necessários ou para assinar eletronicamente documentos enviados por nós.

Todos os avisos e divulgações serão enviados a você eletronicamente

A menos que você nos informe o contrário, de acordo com os procedimentos aqui descritos, forneceremos eletronicamente a você, através da sua conta de usuário da DocuSign, todos os avisos, divulgações, autorizações, confirmações e outros documentos necessários que devam ser fornecidos ou disponibilizados a você durante o nosso relacionamento. Para mitigar o risco de você inadvertidamente deixar de receber qualquer aviso ou divulgação, nós preferimos fornecer todos os avisos e divulgações pelo mesmo método e para o mesmo endereço que você nos forneceu. Assim, você poderá receber todas as divulgações e avisos eletronicamente ou em formato impresso, através do correio. Se você não concorda com este processo, informe-nos conforme descrito abaixo. Por favor, veja também o parágrafo imediatamente acima, que descreve as consequências da sua escolha de não receber de nós os avisos e divulgações eletronicamente.

Como contatar a PwC:

Você pode nos contatar para informar sobre suas mudanças de como podemos contatá-lo eletronicamente, solicitar cópias impressas de determinadas informações e revogar seu consentimento prévio para receber avisos e divulgações em formato eletrônico, conforme abaixo:

To contact us by email send messages to: fiche.alessandra@pwc.com

Para nos contatar por e-mail, envie mensagens para: fiche.alessandra@pwc.com

Para informar seu novo endereço de e-mail a PwC:

Para nos informar sobre uma mudança em seu endereço de e-mail, para o qual nós devemos enviar eletronicamente avisos e divulgações, você deverá nos enviar uma mensagem por e-mail para o endereço fiche.alessandra@pwc.com e informar, no corpo da mensagem: seu endereço de e-mail anterior, seu novo endereço de e-mail. Nós não solicitamos quaisquer outras informações para mudar seu endereço de e-mail. We do not require any other information from you to change your email address.

Adicionalmente, você deverá notificar a DocuSign, Inc para providenciar que o seu novo endereço de e-mail seja refletido em sua conta DocuSign, seguindo o processo para mudança de e-mail no sistema DocuSign.

Para solicitar cópias impressas a PwC:

Para solicitar a entrega de cópias impressas de avisos e divulgações previamente fornecidos por nós eletronicamente, você deverá enviar uma mensagem de e-mail para fiche.alessandra@pwc.com e informar, no corpo da mensagem: seu endereço de e-mail, nome completo, endereço postal no Brasil e número de telefone. Nós cobraremos de você o valor referente às cópias neste momento, se for o caso.

Para revogar o seu consentimento perante a PwC:

Para nos informar que não deseja mais receber futuros avisos e divulgações em formato eletrônico, você poderá:

(i) recusar-se a assinar um documento da sua sessão DocuSign, e na página seguinte, assinalar o item indicando a sua intenção de revogar seu consentimento; ou

(ii) enviar uma mensagem de e-mail para fiche.alessandra@pwc.com e informar, no corpo da mensagem, seu endereço de e-mail, nome completo, endereço postal no Brasil e número de telefone. Nós não precisamos de quaisquer outras informações de você para revogar seu consentimento. Como consequência da revogação de seu consentimento para documentos online, as transações levarão um tempo maior para serem processadas. We do not need any other information from you to withdraw consent. The consequences of your withdrawing consent for online documents will be that transactions may take a longer time to process.

Hardware e software necessários:**

(i) Sistemas Operacionais: Windows® 2000, Windows® XP, Windows Vista®; Mac OS®

(ii) Navegadores: Versões finais do Internet Explorer® 6.0 ou superior (Windows apenas); Mozilla Firefox 2.0 ou superior (Windows e Mac); Safari™ 3.0 ou superior (Mac apenas)

(iii) Leitores de PDF: Acrobat® ou software similar pode ser exigido para visualizar e imprimir arquivos em PDF.

(iv) Resolução de Tela: Mínimo 800 x 600

(v) Ajustes de Segurança habilitados: Permitir cookies por sessão

** Estes requisitos mínimos estão sujeitos a alterações. No caso de alteração, será solicitado que você aceite novamente a divulgação. Versões experimentais (por ex.: beta) de sistemas operacionais e navegadores não são suportadas.

Confirmação de seu acesso e consentimento para recebimento de materiais eletronicamente:

Para confirmar que você pode acessar essa informação eletronicamente, a qual será similar a outros avisos e divulgações eletrônicos que enviaremos futuramente a você, por favor, verifique se foi possível ler esta divulgação eletrônica e que também foi possível imprimir ou salvar eletronicamente esta página para futura referência e acesso; ou que foi possível enviar a presente divulgação e consentimento, via e-mail, para um endereço através do qual seja possível que você o imprima ou salve para futura referência e acesso. Além disso, caso concorde em receber avisos e divulgações exclusivamente em formato eletrônico nos termos e condições descritos acima, por favor, informe-nos clicando sobre o botão “Eu concordo” abaixo.

Ao selecionar o campo “Eu concordo”, eu confirmo que:

(i) Eu posso acessar e ler este documento eletrônico, denominado CONSENTIMENTO PARA RECEBIMENTO ELETRÔNICO DE REGISTRO ELETRÔNICO E DIVULGAÇÃO DE ASSINATURA; e

(ii) Eu posso imprimir ou salvar ou enviar por e-mail esta divulgação para onde posso imprimi-la para futura referência e acesso; e (iii) Até ou a menos que eu notifique a PwC conforme descrito acima, eu consinto em receber exclusivamente em formato eletrônico, todos os avisos, divulgações, autorizações, aceites e outros documentos que devam ser fornecidos ou disponibilizados para mim por PwC durante o curso do meu relacionamento com você.

ELECTRONIC RECORD AND SIGNATURE DISCLOSURE

From time to time, PwC (we, us or Company) may be required by law to provide to you certain written notices or disclosures. Described below are the terms and conditions for providing to you such notices and disclosures electronically through the DocuSign system. Please read the information below carefully and thoroughly, and if you can access this information electronically to your satisfaction and agree to this Electronic Record and Signature Disclosure (ERSD), please confirm your agreement by selecting the check-box next to 'I agree to use electronic records and signatures' before clicking 'CONTINUE' within the DocuSign system.

Getting paper copies

At any time, you may request from us a paper copy of any record provided or made available electronically to you by us. You will have the ability to download and print documents we send to you through the DocuSign system during and immediately after the signing session and, if you elect to create a DocuSign account, you may access the documents for a limited period of time (usually 30 days) after such documents are first sent to you. After such time, if you wish for us to send you paper copies of any such documents from our office to you, you will be charged a \$0.00 per-page fee. You may request delivery of such paper copies from us by following the procedure described below.

Withdrawing your consent

If you decide to receive notices and disclosures from us electronically, you may at any time change your mind and tell us that thereafter you want to receive required notices and disclosures only in paper format. How you must inform us of your decision to receive future notices and disclosure in paper format and withdraw your consent to receive notices and disclosures electronically is described below.

Consequences of changing your mind

If you elect to receive required notices and disclosures only in paper format, it will slow the speed at which we can complete certain steps in transactions with you and delivering services to you because we will need first to send the required notices or disclosures to you in paper format,

and then wait until we receive back from you your acknowledgment of your receipt of such paper notices or disclosures. Further, you will no longer be able to use the DocuSign system to receive required notices and consents electronically from us or to sign electronically documents from us.

All notices and disclosures will be sent to you electronically

Unless you tell us otherwise in accordance with the procedures described herein, we will provide electronically to you through the DocuSign system all required notices, disclosures, authorizations, acknowledgements, and other documents that are required to be provided or made available to you during the course of our relationship with you. To reduce the chance of you inadvertently not receiving any notice or disclosure, we prefer to provide all of the required notices and disclosures to you by the same method and to the same address that you have given us. Thus, you can receive all the disclosures and notices electronically or in paper format through the paper mail delivery system. If you do not agree with this process, please let us know as described below. Please also see the paragraph immediately above that describes the consequences of your electing not to receive delivery of the notices and disclosures electronically from us.

How to contact PwC:

You may contact us to let us know of your changes as to how we may contact you electronically, to request paper copies of certain information from us, and to withdraw your prior consent to receive notices and disclosures electronically as follows:

To contact us by email send messages to: fiche.alessandra@pwc.com

To advise PwC of your new email address

To let us know of a change in your email address where we should send notices and disclosures electronically to you, you must send an email message to us at fiche.alessandra@pwc.com and in the body of such request you must state: your previous email address, your new email address. We do not require any other information from you to change your email address.

If you created a DocuSign account, you may update it with your new email address through your account preferences.

To request paper copies from PwC

To request delivery from us of paper copies of the notices and disclosures previously provided by us to you electronically, you must send us an email to fiche.alessandra@pwc.com and in the body of such request you must state your email address, full name, mailing address, and telephone number. We will bill you for any fees at that time, if any.

To withdraw your consent with PwC

To inform us that you no longer wish to receive future notices and disclosures in electronic format you may:

- i. decline to sign a document from within your signing session, and on the subsequent page, select the check-box indicating you wish to withdraw your consent, or you may;
- ii. send us an email to fiche.alessandra@pwc.com and in the body of such request you must state your email, full name, mailing address, and telephone number. We do not need any other information from you to withdraw consent.. The consequences of your withdrawing consent for online documents will be that transactions may take a longer time to process..

Required hardware and software

The minimum system requirements for using the DocuSign system may change over time. The current system requirements are found here: <https://support.docusign.com/guides/signer-guide-signing-system-requirements>.

Acknowledging your access and consent to receive and sign documents electronically

To confirm to us that you can access this information electronically, which will be similar to other electronic notices and disclosures that we will provide to you, please confirm that you have read this ERSD, and (i) that you are able to print on paper or electronically save this ERSD for your future reference and access; or (ii) that you are able to email this ERSD to an email address where you will be able to print on paper or save it for your future reference and access. Further, if you consent to receiving notices and disclosures exclusively in electronic format as described herein, then select the check-box next to ‘I agree to use electronic records and signatures’ before clicking ‘CONTINUE’ within the DocuSign system.

By selecting the check-box next to ‘I agree to use electronic records and signatures’, you confirm that:

- You can access and read this Electronic Record and Signature Disclosure; and
- You can print on paper this Electronic Record and Signature Disclosure, or save or send this Electronic Record and Disclosure to a location where you can print it, for future reference and access; and
- Until or unless you notify PwC as described above, you consent to receive exclusively through electronic means all notices, disclosures, authorizations, acknowledgements, and other documents that are required to be provided or made available to you by PwC during the course of your relationship with PwC.